JANEIRO . FEVEREIRO . 2010

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 38 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

DESTAQUE

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO SEM FRONTEIRAS

Este curso básico via internet, inteiramente grátis, foi uma entre meia dúzia de iniciativas que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal planeou na reunião preparatória do seu surgimento.
Pág. 8

PESQUISA
À PROCURA DE VIDA EXÓTICA

Investigadores europeus estão a trabalhar na descoberta de como a vida poderia desenvolver-se com uma bioquímica exótica, ou seja, bem diferente daquela a que estamos habituados...
Pág. 7

ENTREVISTA
DIVALDO PEREIRA FRANCO: O HOMEM

Divaldo Franco é talvez o mais conhecido médium espírita no mundo. Através das suas conferências, não parece pertencer a este patamar. Encontra aqui perguntas diferentes, quiçá desconcertantes. Na próxima edição, continua...
Pág. 10

OPINIÃO
DE PIETRO UBALDI A NICOLAU DE CUSA

Estou no grupo dos que não partilham as teses de Pietro Ubaldi. E, tal como Herculano Pires, entendo despropositada a pretensão de Ubaldi relativamente à sua posição no espiritismo.
Pág. 14

LITERATURA
FÁBULAS PARA ENSINAR

Duas semanas volvidas sobre a apresentação de "Fábulas para ensinar, aprendendo", em Lisboa, cabe dar nota do sucesso que esta iniciativa.
Pág. 19

O planeta das boas ideias

Lembrou-se o petiz da bisavó que partiu e veio o dia em que perguntou ao pai: Para onde foi a Bibó?
Não eram dados a muita proximidade, uma e outro. Lembrava-se na primeira infância da voz cansada pela idade a dizer-lhe, ela de pé, ele à mesa: Come lá a sopa!
Mas agora a criança já não sustinha a dúvida. Estava a idosa ausente há demasiado tempo para estar de viagem, ou até para permanecer no hospital. Era um dado adquirido: tinha partido desta vida.
Do ponto de vista materialista o corpo físico da bisavó estava a desfazer-se, dando à Terra a matéria que dela viera.
Do meu ponto de vista, espiritualista, estaria a enganar aquela doce mente de seis anos de idade se lhe dissesse – ao contrário do que as evidências indicam – que essa pessoa já não existia.
Falei-lhe então de um homem da Grécia Antiga, Platão. Ele escreveu que vínhamos do mundo das ideias e que para lá regressávamos quando fôssemos tão velhinhos que os nossos corpos já não funcionassem, de pé ou deitados. Seria o País da Luz, onde as pessoas gostam umas das outras, mesmo que não tenham as mesmas opiniões, e onde ninguém é capaz de pisar outrem para deitar a mão a algumas migalhas ou atingir posições de destaque, como os macaquinhos no bando ou os cães vadios na alcateia reconstruída.
No dia seguinte o petiz, com aquela alegria natural da infância, fazia questão de dizer à família que a Bibó estava no planeta das boas ideias. Percebeu que desta vez o pai não estava a brincar com ele, e adaptou a linguagem à sua compreensão.
É discutível se esta opção de resposta foi a melhor. Algo irrelevante, já que o tempo não volta atrás. Certo é que por vezes se passa anos e anos iludidos com as aparências, como se o efeito fosse a causa e a reacção a acção. Diáfano, o Espírito é o condutor do veículo, o ser que pensa, sente e age, embora dentro dos condicionamentos materiais da vida no plano físico. Se não fosse assim, nem a gripe lhe pegaria.
Chão de aprendizagem de conhecimentos e afectos, os anos que o ser humano passa na Terra sedimentam o seu progresso evolutivo.
Sem perder o olhar nos horizontes mais longínquos, decerto ainda distantes, torna-se agora mais útil iluminar quaisquer inclinações duvidosas com os recursos da auto-educação, nos parâmetros do melhor conhecimento de si próprio.
Se "sem amor no coração não teremos olhos para a luz", é sensato usar cada um a luz de que dispõe para sedimentar a paz no imo do seu ser e dirigir o seu tempo rumo a conquistas interiores mais felizes. Assim, neste plano, ou até mais tarde no tal "planeta das boas ideias", de onde viemos, teremos reunidos recursos para aprendermos o ritmo das leis naturais e com elas mais nos harmonizarmos, conforme ensinou Jesus.

Por Jorge Gomes

A camisa branca e o carvão

fotoarquivo

O pequeno Zeca entra em casa, após a aula. Via-se que estava zangado. O pai, que se dirigia ao quintal para fazer alguns serviços na horta, ao ver aquilo achou melhor chamar o menino e conversar com ele.
Zeca, de oito anos de idade, acompanha-o desconfiado. Antes que o pai dissesse alguma coisa, diz irritado:
- Pai, estou com muita raiva. O João não deveria ter feito aquilo comigo. Desejo-lhe tudo de ruim.
O pai, um homem simples mas cheio de sabedoria, escutou-o, calmamente. Mas o filho continuou a queixar-se:
- O João humilhou-me à frente dos meus amigos. Não aceito. Gostava que ele ficasse doente sem poder ir à escola.
O pai escutou tudo, sempre calado, enquanto caminhava até um abrigo onde guardava um saco cheio de carvão. Levou o saco até ao fundo do quintal e o menino acompanhou-o.
Zeca viu o saco abrir-se e, antes mesmo que ele pudesse fazer uma pergunta, o pai propõe-lhe:
- Filho, faz de conta que aquela camisa branquinha que está a secar no varal é o seu amiguinho João e cada pedaço de carvão é um mau pensamento seu, que lhe é enviado. Quero que atires todo o carvão do saco à camisa, até ao último pedaço. Depois eu volto para ver o resultado.
O menino achou que essa era uma brincadeira divertida e pôs mãos à obra. O varal com a camisa estava longe do menino e poucos arremessos acertavam no alvo.
Uma hora passou e o menino por fim terminou a tarefa. O pai, que observava tudo de longe, aproxima-se do menino e pergunta-lhe:
- Filho como te estás a sentir agora?
- Estou cansado, mas estou alegre porque acertei com muito carvão na camisa.
O pai olha para o menino, que fica sem entender a razão daquela brincadeira, e diz-lhe:
- Vem comigo até ao meu quarto, quero mostrar-te uma coisa.
O filho acompanhou o pai até ao quarto e fica à frente de um espelho onde pode ver o seu corpo todo.
Que susto! Só se conseguia enxergar os seus dentes e os olhinhos.
O pai, então, diz:
- Zeca, viste que a camisa quase não se sujou; mas, olha só para ti. O mal que desejamos aos outros é como o que lhe aconteceu. Por mais que possamos atrapalhar a vida de alguém com os nossos pensamentos, a borra, os resíduos, a fuligem ficam sempre em nós mesmos.
Fonte: http://omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-380.htm

A minha filha vê “sombras” e ouve “vozes”

Entre o correio que recebemos, seleccionamos uma de 29 de Dezembro, de Maria Guerreiro: «Bom dia. Gostaria se possível de esclarecer uma dúvida: a minha filha com oito anos, por vezes fica assustada, refere que vê “sombras” e ouve vozes “pessoas aflitas”. Já há bastante tempo que não tinha episódios destes, estou preocupada porque não sei se a levo à pedopsiquiatria ou se analiso o assunto de outra forma. Eu tenho premonições, não regularmente, até porque nunca desejei desenvolver muito a minha mediunidade, talvez por receio, não sei. Gostaria muito da vossa ajuda se possível. Muito obrigado».

fotoloucomotiv

A resposta não tardou: «Olá Maria, quando alguém diz ouvir vozes, por exemplo, é sempre boa ideia descartar a hipótese de se tratar de algum transtorno psicológico. No entanto, aconselhamos sempre que nesses casos se dê preferência a um médico ou psicólogo com formação espírita ou em Psicologia Transpessoal. Um médico materialista descarta sempre à partida a possibilidade de se tratar de mediunidade.
No caso da sua filha tudo indica que se trate de mediunidade. Ora nesse caso, a pedopsiquiatria pode ser útil, desde que não “resolva” o problema mascarando-o sob uma quantidade de medicamentos depressores e de lugares-comuns do tipo de “a menina quer chamar a atenção”, ou outros do género.
A mediunidade não é um problema. É uma faculdade orgânica, que uns têm mais apurada que outros. Tomemos por comparação a audição, um dos 5 sentidos conhecidos: ouvir não é bom nem é mau. Será bom de estivermos no campo a ouvir o agradável cantar dos passarinhos e o sussurrar das folhas das árvores. Será mau se estivermos ao pé de um martelo pneumático ligado sem protecções nos ouvidos.
Com a mediunidade é a mesma coisa.
Não se trata de bloquear ou desenvolver a mediunidade, pois tal não é possível. O que é possível, e desejável para o bem-estar da pessoa, é educar a mediunidade. Tratando-se de um adulto, o que a filosofia espírita propõe é a leitura de «O Livro dos Espíritos» (pelo menos essa obra), a frequência de um bom centro espírita para ouvir as palestras públicas, e o curso básico de Espiritismo, num centro ou on-line.
Escusado será dizer que TODOS os serviços espíritas são livres e gratuitos.
Tratando-se de uma criança, não achamos boa ideia que se ignore o que se passa, como muitos pais (com a melhor das intenções) fazem. Pode ser que essas percepções diminuam com a idade, pois até cerca dos 7 anos elas dão-se na maior parte das crianças. Mas também pode ser que persistam, e, nesse caso, a criança vai achar-se “diferente”, quando descobrir que os outros não vêem nem ouvem o que ela vê.
Em vez de se ignorar, ou de se tentar convencer a criança de que é imaginação dela (o que é particularmente cruel...), aconselhamos que a criança seja integrada num grupo de evangelização infantil espírita.
Não se trata de tornar a criança espírita.
Trata-se de lhe dar bases morais e filosóficas. Aos pequenitos fala-se de Jesus, da dupla condição humana corpo-alma, fala-se da beleza e perfeição da Criação, e naturalmente fala-se de Deus, o Criador, fala-se do amor ao próximo, do cuidado com a Natureza, etc.

> “A mediunidade não é um problema. … uma faculdade orgânica, que uns têm mais apurada que outros...”

Esses conceitos fazem com que se torne natural para a criança ter esse tipo de percepções.
Há aspectos em que a formação das crianças não deve ser deixada ao critério delas próprias. Depois dos 8 vêm os 9 anos, depois do 1º ciclo vem o 2º ciclo, e eis que, em conjunto com os novos colegas, as crianças portadoras da faculdade mediúnica começam a tentar “solucionar o problema” por elas mesmas, embarcando nas tolices das magias, das promessas, dos tabuleiros ouija, e outras...
É importante também que, apesar da idade da menina, a prece já seja um hábito natural. Fazer uma oração espontânea, ao levantar; fazer uma oração espontânea, sem fórmulas, ao deitar, pedindo a Deus uma boa noite, pedir a companhia do “Anjo da Guarda”, tudo isso melhora a saúde espiritual, funciona como um “filtro” eficaz para as percepções mediúnicas. É como quem toma um suplemento alimentar que aumenta o vigor e as defesas do organismo físico.
Abraço amigo, e disponha sempre. Bom Ano!

M.C.

FICHA TÉCNICA
Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

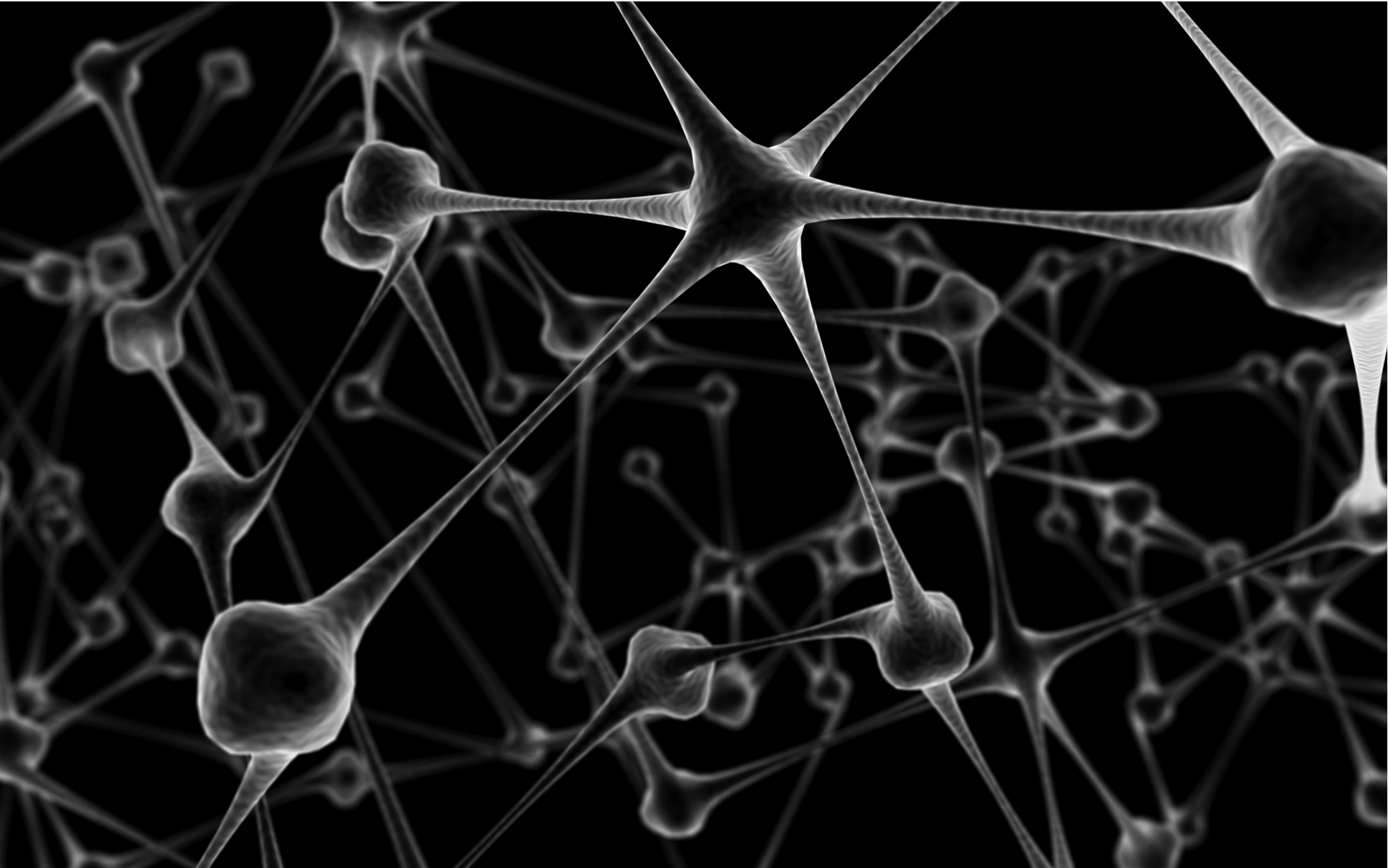
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Acidentes Vasculares Cerebrais

«Eu li seu artigo e fiquei a pensar se há alguma maneira de me orientar espiritualmente. A minha mãe há dois meses sofreu três Acidentes Vasculares Cerebrais. O que significa isso do ponto de vista espiritual?», diz Edgar Santos.

fotoarquivo

Dr. Ricardo Di Bernardi - O Acidente Vascular Cerebral ou AVC pode ser uma trombose, uma embolia ou uma hemorragia no cérebro ou noutro local do sistema nervoso central. Deve procurar-se sempre a explicação médica e a origem orgânica para cada caso.
Há muitas causas materiais que geram este problema. Após uma minuciosa investigação clínica e tendo sido esclarecido o que no organismo gerou esta dificuldade, iremos mais a fundo procurando entender a causa secular ou milenar dos acidentes vasculares cerebrais (AVC). A origem ou génese secular, deste AVC actual, tem raízes nas encarnações passadas. Significa que esta senhora que hoje possui esta região do organismo mais frágil, tem-na assim devido factores antigos de sua história de vida...
Chama-se "locus minoris resistentiae" (local de menor resistência) a estes locais ou estas estruturas orgânicas que são mais frágeis devido a reflectirem uma fragilidade do perispírito (corpo astral). Traumas de vidas anteriores, e também a maneira de viver nas vidas pretéritas determinaram alterações vibratórias ou mudanças na organização fluídica (energética) do perispírito que acabam por formar ou modelar um corpo físico com estas fragilidades. Que atitudes do passado determinaram estas lesões? Não sabemos, pois cada caso tem uma história pessoal.
O importante é haver um trabalho de consciencialização de mudança psíquica para não se continuar a manter a desarmonia espiritual. Há pessoas que repetem inúmeras reencarnações com o mesmo problema, pois não mudam (levam muitos séculos) o seu modo básico de pensar e sentir.
Um grande erro é dizer: "Sofreu! Logo, pagou o débito". Isto não existe. Não é o sofrimento que resgata. O que resgata é a mudança de postura interior. A ideia de que sofrendo se paga é espiritólica (espírita-católica) ou espiritélica (espírita-evangélica). É a ideia de que é o sofrimento ou o sacrifício em si que determina a evolução. Se não for possível nesta encarnação, é importante pelo menos após a morte biológica não continuar a manter a mesma doença, e isto ocorre com muita gente! Alguns renascem com os mesmos problemas, pois mantêm a mesma vibração negativa. Vibração negativa não é só ódio, inveja, orgulho: é também medo, tristeza, mágoa e outros sofrimentos que ficam incrustados no perispírito...

Um grande erro é dizer: "Sofreu! Logo, pagou o débito". Isto não existe. Não é o sofrimento que resgata. O que resgata é a mudança de postura interior.

O nosso auxílio espiritual refere-se sobretudo a falar sobre as belezas da natureza, explicar como se pode ser feliz ao olhar um passarinho, uma flor, observar o sorriso de uma criança. Isto é tratamento espiritual também...

Um abraço fraterno!

Vera Lúcia indaga: «Gostaria de obter informações sobre TOC – Transtorno Obsessivo Compulsivo –, as suas causas, consequências e tratamento. O meu neto de 11 anos tem-se comportado de forma bastante repetitiva: lava as mãos muitas vezes ao dia, vai ao banheiro e aperta o autoclismo também muitas vezes, etc. Isso tem despertado a minha atenção sobre a possibilidade dele ter TOC, pois já fez tratamento com uma psicóloga e melhorou. Porém, acho que está novamente com essa doença. Qual será o motivo? Qual o tratamento adequado na visão espírita? Muito obrigada».

Dr. Ricardo Di Bernardi - Prezada Vera Lúcia, trata-se de um distúrbio de ordem psicológica. Não é uma doença neurológica, no meu ponto de vista. Distúrbio psicológico significa uma desarmonia do espírito. Esta desarmonia, que teve uma origem espiritual (ou seja mental), reflecte-se sobre o perispírito e daí gerar alterações comportamentais que por sua vez reflectem sobre o corpo físico.
Se uma pessoa, adulto ou criança, tem um transtorno obsessivo compulsivo (TOC), tal como descreveu na sua pergunta, ou outro similar, a atitude externa é biológica, física, tal como lavar as mãos repetidamente, mas esta atitude periférica adveio de um desequilíbrio do corpo emocional (perispírito) o qual se tornou assim desequilibrado em função de um trauma que o espírito, ou seja o inconsciente, sofreu.
O facto de estar recidivando o problema significa que o paciente ainda não se libertou totalmente da causa espiritual que gerou o problema. Esta causa pode ser:
A – ORIGEM PRIMORDIALMENTE INTRÍNSECA = DO PRÓPRIO INDIVÍDUO
1- Um trauma sofrido pelo espírito durante na gestação
2- Um trauma sofrido pelo espírito na infância, ou adolescência ou outra fase desta vida.
3- Um trauma sofrido pelo espírito em vida passada.
Nestes casos acima a interferência de um espírito obsessor é mais oportunista, bastante secundária e não significativa.
B) ORIGEM MISTA
1- Qualquer um ou cada um dos factores acima no item A, porém potencializados por um agente espiritual ou extrafísico (obsessor), que não é a causa inicial mas um agravante importante. A causa inicial é sempre a essência do próprio indivíduo.
TRATAMENTO: MÉDICO MAIS PSICÓLOGO MAIS TRATAMENTO ESPIRITUAL.
Tenho tido em alguns pacientes muito bom resultado com homeopatia.
O tratamento espiritual deve ser feito orientado por pessoas conhecedoras do problema, tanto quanto possível. Encaminhamento dos espíritos enfermos que aderem ao paciente, aplicação de passes, enfim toda a orientação espírita tradicional num centro espírita que estuda e pratica a doutrina. Se é adulto eu costumo fazer regressão a vidas passadas no consultório médico.

Dr. Ricardo do Bernardi
www.redevisao.net.

CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA MAR DE ESPERANÇA DE ÍLHAVO

No passado dia 24 de Novembro, pelas 21 horas, tivemos no nosso centro uma conferência proferida pelo Professor universitário, doutor Gilmar Trivelato, que também é representante do governo brasileiro em vários organismos das Nações Unidas.
Com um profundo conhecimento da Doutrina Espírita, o tema "A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS NA NOSSA VIDA" foi sabiamente explanado a um nível por todos compreensível, tanto por frequentadores da nossa casa como de outras associações espíritas de Ílhavo, Aveiro e Águeda.
A casa superlotada por quem veio ouvir e aprender algo mais sobre a vida extra-material.
A plateia manteve-se atenta e compreendeu a lógica racional das explicações dadas pelo Dr. Gilmar. No final, devido ao horário, houve algumas respostas elucidativas a quem ainda tinha dúvidas sobre o assunto abordado.
Entretanto, esta associação de Ílhavo tem as seguintes palestras abertas à população em Janeiro, na sua sede, à Rua João de Deus, nº. 17 (JUNTO AO CASCI), às quintas-feiras, pelas 21 horas: dia 7, Lurdes Brito do Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança de Ílhavo, aborda o tema "A NOSSA REFORMA ÍNTIMA"; dia 14, Júlio Cirino, da Associação Espírita Alvorada Nova de Aveiro, falará de um tema livre; dia 21, Manuel Santos, da Associação Cultural Espírita de Aveiro, referir-se-á a "OBSESSÃO E AUTO-OBSESSÃO"; dia 28, Nelson Almeida Silva, do Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança de Ílhavo, falará de "OS NÍVEIS ESPIRITUAIS".

FARO: NÚCLEO FAMILIAR ESPÍRITA MENTOR AMIGO

O Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo, em colaboração com Julieta Marques, de Lagos, organizou uma série de palestras a serem proferidas por Gilmar Trivelato.
Este orador tem 53 anos e é natural da cidade do Frutal, cidade do estado de Minas Gerais, Brasil. Nasceu numa família espírita, tendo o seu bisavô sido Mariano da Cunha, fundador de um dos primeiros centros espíritas da região no final do século XIX, sendo também responsável pela conversão ao espiritismo do seu sobrinho, Euripedes Barsanulfo, que foi um grande médium e missionário no Triângulo Mineiro. É bacharel em Química e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo e doutor em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Minas Gerais.
Desde criança que frequenta grupos espíritas. Enquanto adolescente teve a oportunidade de conviver com Chico Xavier em Uberaba. Actualmente frequenta as reuniões na União Espírita Mineira e colabora também no Hospital Espírita André Luís.
As suas palestras decorreram assim em Dezembro passado: dia 5 palestrou sobre "A influência dos Espíritos nas nossas vidas", às 16h00 na Associação Espírita de Lagos. No mesmo dia falou ainda de "A família na perspectiva espírita - desafios da actualidade", pelas 18h30 no Centro Espírita Boa Vontade, em Portimão. Dia 7 dissertou sobre "A Parábola do Bom Samaritano na actualidade", às 21h00 no Salão da Coobital na Praça da Paz, em Faro. E dia 8 desenvolveu "As bem-aventuranças à luz do Espiritismo" às 21h30, na Associação Cultural Espírita Helil, em Faro.
Por G. Marques (famimarques@hotmail.com)

PRÉMIO: OBSERVATÓRIO ESPÍRITA

É com grande satisfação que apresentamos o resultado do I Prémio Observatório Espírita - Os destaques da Imprensa Espírita em 2009.
As informações relativas a essa primeira edição encontram-se na nota abaixo, a qual, se possível, solicitamos a gentileza de que seja noticiada nas páginas do "Jornal Espiritismo".
Destacamos o facto de que o artigo "Crianças Excepcionais", de Regina Figueiredo, foi o vencedor na categoria Espiritismo e Sociedade.
Em virtude disso, caso seja possível, gostaríamos de solicitar autorização para reproduzir a entrevista no nosso site.
Aproveitamos para reforçar nosso agradecimento pelo apoio e um belo 2010 para toda a equipa. Nosso abraço,
Dermeval Carinhana Junior
Presidente da Associação de Divulgadores do Espirtismo de Campinas (Brasil).

AÇORES: JORNADAS ESPÍRITAS

A Associação Espírita Terceirense, sita na Canada da Luciana nº 8-A, em Stª Luzia, 9700-097 Angra do Heroísmo, ilha Terceira - Açores (http://espiritismo-na-terceira.ilhaterceira.net) informa que levou a efeito as suas I Jornadas Espíritas, subordinadas ao tema: "Onde estão os Espíritos", no passado dia 14 de Novembro.
A programação incluiu as seuintes palestras: 10 horas – " O Centro Espírita" - por Pedro Silva; 11 horas – "O que são os Espíritos" – por Raquel & Ana Sales Gomes; 14 horas – " Nós os Espíritos" – por Ana Sales Gomes; 15 horas – "Há muitas moradas na casa de Meu Pai" – por Emanuel Andrade; 16:30 horas – "Crendices" – por João Guimarães.
Após apresentação de cada tema, houe um período para perguntas e respostas. Os trabalhos foram moderados por Jorge Sales Gomes.
Fonte: AET

CONFERÊNCIAS EM BARCELOS E EM BRAGA

Sábado, 26 de Dezembro, pelas 21:30, José Lucas abordou o tema AKRIT JASWAL: um caso de reencarnação no Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53, Barcelos.
A ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO AMOR, sita na Rua Eng.º José Justino Amorim, n.º 32, Santa Tecla, 4700 - 390 BRAGA levou a cabo uma conferência subordinada ao tema ESPIRITISMO, CAMINHO PARA A PAZ, dia 30 de Dezembro, pelas 21H00..
Lucas é colaborador da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, do CCE – Centro de Cultura Espírita (Caldas da Rainha), do Jornal de Espiritismo, Jornal das Caldas e Diário de Aveiro.

ADEP NA RÁDIO

Sexta-feira, 13 de Novembro, a ADEP esteve na rádio 94.8 FM, representada pelo seu secretário, José Lucas, para uma entrevista, que foi para o ar entre as 19h30 e as 20h00.
O tema da conversa andou em torno das superstições, crendices populares, bem como sobre a sorte e o azar, relacionados com o dia 13 e a sexta-feira. Lucas esclareceu qual a perspectiva da Doutrina Espírita acerca destas temáticas. Muitos ouvintes acompanharam em directo, em todo o mundo, através do site www.maisoeste.pt
Fonte: João Carlos Costa (C. Rainha)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

No dia 18 de Novembro último, a Associação Brasileira de Imprensa homenageou uma celebridade espírita brasileira do século XIX: Manuel de Araújo Porto-Alegre, o barão de Santo Ângelo, que desfrutava da confiança do imperador D. Pedro II e da princesa Isabel.
A homenagem contou com a conferência do presidente da Academia Brasileira de Letras, Cícero Sandroni, e com o lançamento do livro "Barão de Santo Ângelo, o espírita da Corte", de autoria do jornalista Paulo Roberto Viola.
O Movimento Espírita brasileiro comemorou. Pode ver no blogue da TV Mundo Maior: http://www.tvmundomaior.com.br/blog/
Por Roberto de Mattos

CURSO: AUDIOVISUAIS ESPÍRITAS

«No nosso blogue, http://cinemaespirita.blogspot.com, há dados sobre o curso de cinema que já está em andamento, para a criação de obras audiovisuais espíritas», diz Henrique Lisboa, de Belo Horizonte - MG – Brasil.
Por António Luís

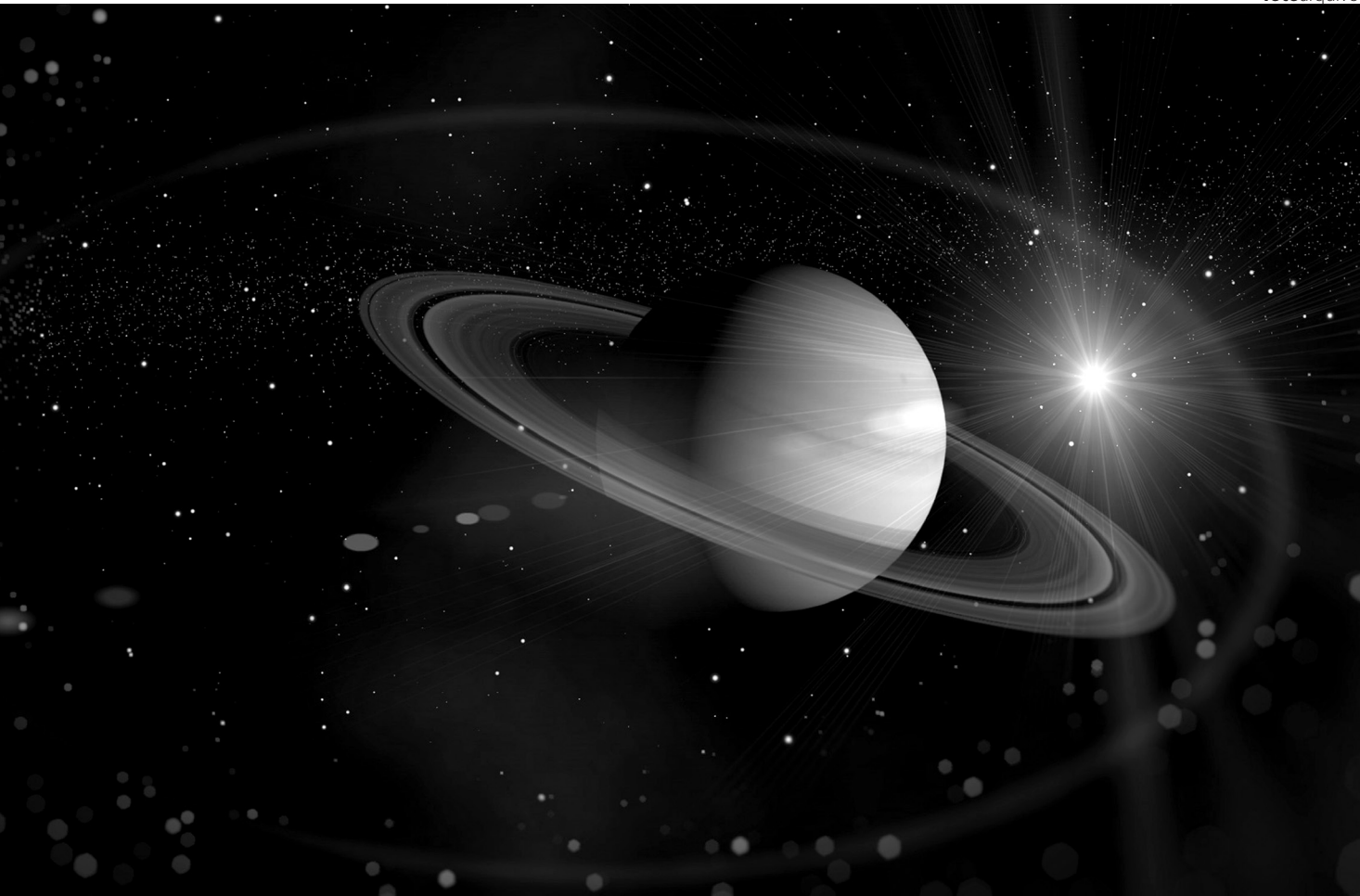
Jornadas portuguesas de medicina e espiritualidade

fotoarquivo

Foi um sucesso a quarta edição das IV Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade. Mais de mil congressistas, metade não espíritas, esgotaram a lotação do auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, em que o evento se realizou.
Em pleno centro académico na cidade universitária de Lisboa, realizou-se a 4.ª edição das Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.
Nos dias 14 e 15 de Novembro, médicos portugueses e brasileiros estiveram juntos para, em diversas conferências e painéis, apresentarem os desenvolvimentos do tema central "A Espiritualidade em Acção: Novos Rumos para a Saúde".
O evento contou com a adesão recorde de participantes – 1.014 congressistas – que esgotou o auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.
Os DVD relativos às IV Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, realizadas em Novembro passado, podem ser adquiridos. Trata-se de um pack contendo 6 DVD que foram produzidos por profissionais e que, por isso mesmo, apresentam uma boa qualidade de imagem e som. O preço do pack é de vinte e oito euros.
E-mailvendas@verdadeluz.com

Mais: http://www.oconsolador.com.br/ano3/134/especial2.html

Ciência à procura de vida exótica

Investigadores europeus estão a trabalhar na descoberta de como a vida poderia desenvolver-se com uma bioquímica exótica, ou seja, bem diferente daquela a que estamos habituados, por exemplo, solventes como ácido sulfúrico em vez de água.

fotoarquivo

O grupo de investigação, nomeado de Solventes Alternativos como Base para Zonas de Sustentação da Vida em Sistemas Exo-Planetários, foi criado este ano, na Universidade de Viena, sob a coordenação da astrofísica a Prof. Dra. Maria G Firneis.

Zona habitável
Habitualmente, a procura de planetas que possam suportar vida tem-se centralizado na denominada "zona habitável," a área à volta de uma estrela semelhante à nossa e com planetas comparáveis à Terra, com dióxido de carbono, vapor de água e atmosfera de azoto poderiam conservar a água na sua superfície no estado líquido.
Com isto, os cientistas europeus vêm procurando "biomarcadores" (sinais de vida) formados por uma vida extraterrestre que tenha um metabolismo parecido com o da vida terrestre, onde a água é usada como um solvente e os blocos básicos de construção da vida, os aminoácidos, são baseados em carbono e oxigénio.
É bem provável que estas condições possam não ser as únicas sob as quais a vida pode evoluir, como já afirma o astrónomo norte-americano, o Prof. Carl Sagan no século passado bem como Allan Kardec no século XIX em «O Livro dos Espíritos» na resposta à pergunta 58. (…) As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos hão-de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver. Se jamais houvéramos visto peixes, não compreenderíamos pudesse haver seres que vivessem dentro de água. Assim acontece com relação aos outros mundos, que sem dúvida contêm elementos que desconhecemos. (…)"
"É hora de fazer uma mudança radical na nossa mentalidade geocêntrica actual para a vida tal como a conhecemos na Terra," afirmou o Prof. Dr. Johannes Leitner, um dos membros do grupo. "Mesmo que este seja o único tipo de vida que conhecemos, não se pode excluir que outras formas de vida tenham evoluído em algum outro lugar sem se basear num metabolismo à base água nem de carbono ou oxigénio", concluiu.

Vida como a desconhecemos
Uma das exigências para que um solvente favoreça o apoio à vida é que ele continue líquido ao longo de uma diferença substancial de temperaturas. A água é líquida entre 0° C e 100° C, a temperaturas e pressões normais, mas existem outros solventes que são líquidos acima de 200° C. Um solvente assim possibilitaria a existência de um oceano num planeta mais próximo da sua estrela.
O panorama inverso também é exequível – um oceano líquido de amoníaco poderia existir a distâncias muito maiores de uma estrela e, ainda, o ácido sulfúrico pode ser encontrado no interior das camadas de nuvens de Vénus. Sabemos que lagos de metano e etano cobrem partes da superfície da lua de Saturno, Titã.

> As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos hão-de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver.

Naturalmente, a discussão sobre o potencial de vida e as melhores estratégias para a sua detecção é uma questão em aberto e não se limita apenas às chamadas "zonas habitáveis" e aos planetas fora do nosso Sistema Solar.

Questão de tempo
Esta equipa de investigação, juntamente com mais cientistas europeus, irá investigar as características de uma série de outros solventes, incluindo a sua abundância no Espaço, as suas propriedades termais e bioquímicas, bem como a sua capacidade de servir como base para metabolismos que suportem a origem e a evolução da vida.
"Ainda que a maioria dos exoplanetas já descobertos até agora sejam provavelmente planetas gasosos, é uma questão de tempo até que sejam descobertos planetas menores, de dimensões parecidas com as da Terra," prevê o astrónomo austríaco Leitner.

Por Luís de Almeida

Curso Básico de Espiritismo

O curso básico de espiritismo via internet, inteiramente grátis, foi uma entre meia dúzia de iniciativas que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal planeou na reunião preparatória do seu surgimento, numa tarde de Julho de 1999, há uma dezena de anos, para arrancar antes do fim desse mesmo ano.

fotoloucomotiv

Como as associações espíritas se concentram sobretudo no litoral do país, a maior parte do território ficava por cobrir. E as pessoas dessas regiões que se interessassem pela doutrina espírita? Ficavam de fora?
A disponibilização de um curso básico poderia até criar grupos interessados em diversas cidades sem uma associação espírita. Além disso, estava aberto o mundo da Lusofonia, de África às Américas, incluídas as comunidades emigrantes espalhadas por toda a parte, inclusive na Ásia.
Este curso já existia na forma presencial em associações espíritas das regiões de Braga, Porto e Caldas da Rainha. Por exemplo, na Associação Sociocultural Espírita de Braga já decorria anualmente há décadas.
Na sua origem este curso adaptava um trabalho de dez apostilas com a chancela do Centro Espírita Luz Eterna, de Curitiba, no Brasil. Tudo isto surgiu numa altura, nomeadamente em Braga, em que não se cogitava vir a ter computadores em casa. Era um assunto desconhecido. Os textos faziam-se com uma máquina de escrever e depois surgia a abençoada fotocópia, bem mais eficaz e rápida do que o velho stencil de manivela.
Isso levantava previamente um problema: meter aquele oceano de letras no computador. Contudo, há dez anos já a maior parte dos companheiros o tinha em casa – um 386, um 486, até um Pentium - e a melhor opção para implementar o projecto do curso à distância seria ter os textos passados neste formato, o que permitia eliminar erratas através da correcção progressiva dos equívocos e gralhas, ou até introduzir actualizações.
Mas, para uma ou até duas pessoas, seria uma tarefa, entre outras, esmagadora, demorada, e por que não, extremamente aborrecida. A solução teria de passar por se arranjar a autorização dos autores dos originais (conseguiu-se com facilidade, sem reservas). Depois, era preciso abrir campo a voluntários, dando o monitor o exemplo de passar um dos capítulos a computador. Onde arranjar voluntários? Teriam de ser pessoas que conhecessem o curso para perceberem que valia a pena investir tempo e esforço nesse trabalho. Assim, entre os três monitores do curso em actividade no país e os seus inscritos, surgiu com facilidade a colaboração necessária: num par de meses estava tudo metido no computador. Agora era necessário fazer um site para que esses conteúdos ficassem disponíveis para todos. Não havia webdesigner na altura mas houve quem o fizesse, sem custos, um dado fundamental, já que não havia dinheiro (por isso não havia jornal na altura). Foi muito mais rápido do que passar um dos cadernos para o computador. Testado, funcionava.
Os monitores (tutores) teriam de ser pessoas que tivessem pelo menos frequentado o curso, independentemente da sua cultura doutrinária. Havia candidatos a tutores que não o conheciam. Teriam de ser os primeiros a fazê-lo, experimentalmente. Depressa surgiu uma dezena de tutores. Criara-se também o caderno do tutor, com o leque essencial de dados de funcionamento do curso.
A mecânica do curso era simples. Disponibilizava-se o conhecimento da existência desse mesmo curso e definiam-se as regras para inscrição. Alguém interessado teria de enviar um e-mail à ADEP nesse sentido. A pessoa designada para isso distribuiria os inscritos por este ou aquele tutor. Este dava as boas-vindas e sugeria a leitura do primeiro caderno. Terminada a leitura o inscrito avisava e o tutor enviava o teste, que depois corrigia. E por aí fora dez vezes… uma para cada caderno.
O curso revelou-se um êxito rapidamente e um incontável número de inscritos frequentou-o, tendo uma minoria terminado esse mesmo curso. Era de esperar. Foi assim até há cerca de dois anos, quando Vasco Marques gizou o curso através da plataforma Moodle.
Hoje, estão inscritas cerca de 2 mil pessoas das mais diversas profissões, nacionalidades, idades, etc.
Para atender a este universo de procura, estão disponíveis 20 tutores instruídos para esse efeito. Prevê-se que se consiga atender, somente nos tempos pós-profissionais de cada tutor, mil inscritos no próximo ano. Havendo uma participação televisiva de alguém ligado à ADEP, as inscrições no curso aumentam nitidamente.
Funciona assim: através da internet, por exemplo, a partir do site da ADEP (www.adeportugal.org) um visitante interessado descobre o item do curso. Resolve inscrever-se. Quem recebe a inscrição é o Toni, nas Caldas da Rainha. Entre um ou dois dias, nos seus tempos livres depressa atribui um dos tutores a este inscrito no curso. Este tutor pode morar em Olhão, em Braga, na Maia e por aí fora.
O tutor vai dar as boas-vindas, sugerindo a leitura do 1.º caderno e disponibilizando-se para ajudar em algo em que possa ser útil.
Com este formato de funcionamento, e ao contrário do sistema inicial, os tutores por vezes quase nem precisam de contactar o inscrito mais do que uma vez, já que a plataforma Moodle corrige os testes, regista os dados e encaminha adequadamente o inscrito à medida que faz ou desiste do curso. E agora uma confidência, caro leitor: alguns dos tutores da primeira onda não apreciam isso. Estão no seu direito, claro, e terão a sua razão, mas a fatia de resposta à procura é quantitativamente muito maior agora. Por outro lado, o contacto entre tutor e inscrito cria mais ligações de fraternidade, aproxima. No novo sistema, se o inscrito o desejar, isso também pode ocorrer.
Como antigamente, é sempre uma minoria que termina o curso, quando comparada com o número total de inscritos. Isso explica-se porque depende sobretudo da vontade pessoal do inscrito.
Vários dos "alunos" que terminam evidenciam uma opinião favorável sobre o curso em geral mas pedem que se deixe o básico e se passe a níveis mais específicos e aprofundados. O assunto está a ser tratado também.
Eis algumas expressões retiradas aleatoriamente de alguns inscritos no curso que o terminaram.
Dulce Amaro, em 4 de Janeiro de 2008, considerou "muito bons" os conteúdos do curso e define assim a doutrina espírita: "Além de ser uma ciência prática e filosófica de consequências morais, para mim é tudo muito importante. Acho que foi o suficiente, para um curso básico, sabermos porque estamos aqui, para onde vamos. É muito importante, ainda estamos a tempo de regenerarmos, e de nos aperfeiçoarmos, ate à hora de nos desligarmos, deste fardo, para partirmos para o outro lado sem obstáculos".
Em 28 de Novembro de 2009 Maria Fernandes considerou "muito boa" a plataforma de ensino a distância. Entende que o espiritismo é "uma doutrina filosófica/religiosa" e "gostaria de ter conhecimentos mais profundos sobre livros de Kardec". Maria, questionada a respeito, considera que os conteúdos do curso poderiam ser melhorados com a "abordagem de investigações e estudos efectuados sobre diversos temas, tanto científicos, como espíritas".
Com as novas tecnologias torna-se mais fácil implementar melhorias e está visto que o espaço virtual abre novos mundos a quem se abre à ideia.

Texto: Jorge Gomes. Gráficos: Vasco Marques.

Divaldo Franco: o homem

Divaldo Pereira Franco é talvez o mais conhecido médium espírita no mundo. Através das suas conferências e seminários singulares, não parece pertencer a este patamar. É mais fácil «endeusá-lo» do que compreendê-lo. Por isso, José Lucas resolveu fazer-lhe perguntas diferentes, quiçá desconcertantes. Na próxima edição, continua, agora já sobre questões menos pessoais, ouseja, doutrinárias.

fotoarquivo

Como é o seu dia-a-dia no Brasil?
Divaldo Franco – Quando me encontro na Mansão do Caminho, levanto-me às 7 horas da manhã para o pequeno-almoço, às 8 horas dou início às actividades habituais para atender à nossa comunidade. Mais ou menos às 10 horas, dedico-me à correspondência, tanto por e-mail como convencional. Após o almoço deito-me por aproximadamente 15 minutos, após o que volto ao trabalho, nesse momento com a comunidade. Seis vezes por semana temos reuniões espíritas em nosso Centro: quatro doutrinárias e duas mediúnicas. Quando retorno ao lar, após as reuniões, dedico-me à psicografia, uma média de duas, três horas, até às 3 ou 4 da manhã, a depender do trabalho que está sendo executado pelos Espíritos.

E quando está no estrangeiro, como é esse dia-a-dia?
Divaldo Franco – Obedecendo a uma programação antes estabelecida, evito fazer qualquer tipo de visita, de modo a poder atender os compromissos em clima de alegria e de bem-estar. Não realizo turismo em absoluto, e, terminadas as palestras, mesmo estando em hotel, prossigo no labor psicográfico, de acordo com as directrizes estabelecidas pela benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, que sempre convida algum amigo espiritual para escrever.

Olhe, isto é uma pergunta muito primitiva, como é viver sozinho? É uma missão? Foi uma opção?
Divaldo Franco – Naturalmente, à medida que as actividades se multiplicaram, ao largo dos anos, fui sendo absorvido de tal forma que não me dei conta dessas ocorrências, tais como solidão, angústia, ansiedades, faltas ou desconforto... Os fenómenos sociais, as actividades abraçadas foram-me conduzindo de um lugar para o outro e, como tenho muita vida interior, consegui manter o equilíbrio interno, perseverando em paz. Naturalmente, se houvesse encontrado uma esposa companheira teria sido, talvez, mais fácil para a própria tarefa, mas por outro lado, Deus mandou-me tantos corações afectuosos voluntários para acompanhar-me em nossa casa, que passamos a ter uma vida em família, normalmente uma média de 20 pessoas na casa da administração e na comunidade uma média de 400 cooperadores... além dos funcionários remunerados, quase 300.

Os Espíritos atrapalham muito a sua vida? Por exemplo, sei lá, andar por exemplo em casa, nos seus afazeres, aparecerem-lhe assim Espíritos de repente, ou não?
Divaldo Franco – Aparecem-me, sim, os Espíritos, a todo momento. Como sou possuidor de uma espécie de segunda vista, consigo alcançar ocorrências fora do mundo convencional. A princípio assustava-me, porém com o tempo acostumei-me tanto que já não me inquieto. É como alguém que está na rua e retornando ao lar, se é interrogado: «Quem é que você viu na rua hoje? – Ninguém – é a resposta natural». Mas, de facto, a pessoa viu muita gente, somente que não se deteve na observação. Quando se trata, porém, de um Espírito conhecido, quase sempre se estabelece um breve diálogo. Os Espíritos inferiores, às vezes, tentam criar-me problemas no entorno, lançar pessoas desprevenidas contra mim, criar situações embaraçosas que, de alguma forma, eu consigo administrar bem.

O Divaldo vê os Espíritos apenas quando se concentra, quando quer, ou só quando eles lhe aparecem?
Divaldo Franco – É um fenómeno quase normal. É como estarmos vendo aqui na sala cadeiras e móveis, sem que nos chamem a atenção, como resultado do hábito. Da mesma forma adquiri uma espécie de técnica, que seria uma forma de ver sem enxergar, excepto quando há algum interesse de minha parte, ocorrendo uma fixação mais demorada e complexa em relação aos desencarnados que se me apresentam.

O Divaldo também sofre de problemas obsessivos?
Divaldo Franco – Penso que não. No começo da mediunidade convivi com uma Entidade amiga que afirmava odiar-me e buscava perturbar-me, o que se prolongou por um longo período, tornando-se, por fim, com o meu esforço de transformação moral e espiritual para melhor um grande amigo, e hoje praticamente um benfeitor. Está preparando-se para reencarnar. Mas alguns adversários da causa espírita, em decorrência do meu passado, muitas vezes procuram afigir-me, projectando-me pensamentos perturbadores, criando-me situações mais difíceis no relacionamento social, na internet, mas, graças a Deus, não lhes atribuo qualquer importância, compreendendo que isso é natural em relação a todas as pessoas que se dedicam ao bem.

O Divaldo tem consciência se alguma vez foi mistificado, se isso aconteceu?
Divaldo Franco – Logo no começo, a benfeitora Joanna d'Ângelis na área da psicografia, depois de reunir muitas mensagens, sugeriu-me que as destruísse, porque todas eram treinamento e muitas procediam de Entidades de vários níveis evolutivos. Publiquei raríssimas por ela consideradas credoras de divulgação. A partir de 1964, ela selecionou diversas que lhe pareceram próprias e reuniu-as no livro intitulado "Messe de Amor", iniciando uma fase nova. Algumas Entidades que se faziam passar como letradas, foram discretamente sendo recusadas, embora contribuíssem para o treinamento mediúnico, dando lugar à presença de Espíritos generosos e amigos. Sob o aspecto doutrinário, é bem provável que haja ocorrido alguma mistificação de que não me dei conta, considerando-se as minhas próprias imperfeições.

Mas isso é propriamente uma mistificação?
Divaldo Franco – Em verdade, não, porque eu podia identificar aqueles que eram levianos através dos fluidos de que se faziam portadores. Mesmo quando escreviam com beleza, faltava-lhes o conteúdo moral e espiritual relevante. Todo médium percebe, através de cuidadosa observação, quando está sendo mistificado, porque os desencarnados podem fingir mas não modificar as qualidades dos fluidos de que são portadores...

Mas no seu dia-a-dia nunca se apercebeu assim de alguma mistificação, ou a sua experiência já lhe permite dar…
Divaldo Franco – Às vezes, os comunicantes dão informações que eu sei que não correspondem à realidade, facultando-me manter muito cuidado quando estou diante de alguém necessitado, que me pede auxílio, de modo a filtrar as mensagens e somente transmitir aquelas que o podem ajudar. Quando as pessoas vêm ter comigo, às vezes estão acompanhadas, e esses Espíritos dão-me notícias que não correspondem à verdade. Como já os conheço, não as transmito. Somente quando se trata de um Espírito confiável, em particular sob a supervisão de Joanna de Ângelis que, normalmente está comigo, dentro do seu esquema de compromissos espirituais, é que me faculto liberar as informações.

O Divaldo é endeusado por muita gente. Como é que lida com isso?
Divaldo Franco – É uma coisa desagradável, porque as pessoas elaboram uma imagem que não corresponde à realidade, e em algumas ocasiões querem obrigar-me a vestir esse uniforme, que aparenta um indivíduo fora da realidade. Felizmente, pela minha forma de ser, eu me posso permitir uma vida autêntica e desmistifico essas imagens irreais, decorrentes da ingenuidade ou da ignorância doutrinária dos menos atentos. Graças a Deus não tenho necessidade de holofotes, sou pessoa simples, jovial e sempre me encontro de bom humor, sem aparências de autoridade ou de alguém irretocável. Sou uma pessoa com problemas, com necessidades evolutivas... Bem sei que as mãos que aplaudem são as mesmas que apedrejam, assim como os lábios que beijam também mordem... Na condição de divulgador do Espiritismo, procuro diminuir-me para que a mensagem se engrandeça...

O Divaldo tem carro, conduz?
Divaldo Franco – Não, não aprendi a conduzir, porque à época da mediunidade muito estuante eu via acidentes, pessoas a atirarem-se à frente do carro em que eu me encontrava, assim como de outros veículos, o que me produzia muita angústia. Então, Nilson que sempre dirigia, nunca me ensinou, e confesso que não me faz falta. (risos).

O Divaldo, bebe vinho? Vinho do Porto, de vez em quando um uísque, ou não?
Divaldo Franco – Não, uísque nunca! E vinho do Porto, sim, especialmente quando venho a Portugal. Uma vez experimentei-o, gostei do seu sabor adocicado, mas por incrível que pareça, ataca-me o fígado. Dá-me indisposição, porque é muito forte, o que eu considero um bom mecanismo de defesa, e mesmo que seja tentado pelo gosto, não vou adiante.

Come carne?
Divaldo Franco – Sim, não preferencialmente.Viajando muito e quase sem cessar, não me posso permitir o luxo de manter determinadas dietas constrangedoras àqueles que me hospedam. Imagine chegar-se a numa residência, e os anfitriões tiveram a gentileza de preparar uma alimentação com base carnívora e dizermos que seguimos outro regime... Além de descortesia é também exibicionismo. Desse modo, não tenho preconceito com nada, sempre aberto à aprendizagem em tudo...

Quem é que lhe compra a sua roupa, o seu calçado?
Divaldo Franco – Sou eu próprio.

Vai às compras, como os outros?
Divaldo Franco – Sim, mas raramente, porque o "Irmão Tempo" de que disponho é muito escasso. Mas há uma coisa curiosa… periodicamente, mesmo sem o desejar ou insinuar, alguns poucos amigos me presenteiam. Tenho procurado manter o pudor de não explorar as pessoas amigas, aproveitando-me da sua amizade. Muitos médiuns dizem que não cobram nada, mas aceitam presentes de alto preço, o que eu denomino como "a indústria dos presentes". Recebem jóias, roupas de griffe, sapatos de alto luxo, e isto não é compatível com o bom-tom doutrinário. Algumas vezes, quando pessoas estranhas me trazem esses mimos, eu lhes solicito: «Por favor, me desculpe, mas eu não posso receber», e essa atitude causa choques, desagrados... É claro que temos amigos e afectos que nos homenageiam com a sua bondade, o que é diferente. Porém, pessoas sem nenhum vínculo emocional, invariavelmente levam esses descuidados à prática da simonia. Conheço exemplos de alguns confrades que exigem viagens em voos de primeira classe, hospedagem em hotéis 5 estrelas... Confesso que, comigo, isso não ocorre. Deus me permitiu trabalhar trinta e cinco anos, aposentar-me, dispor de salário que não é muito alto, mas é digno, facultando-me manter a existência dentro dos padrões que me caracterizam. Resido na Mansão do Caminho, dou uma quota como contribuição para o bem geral, para não viver da caridade, embora eu me dedique vinte e quatro horas à sua assistência, e ainda disponho de algumas moedas que me permitem auxiliar o meu próximo quando necessário.

Tem momentos de tristeza na sua vida?
Divaldo Franco – Sim, certo dia a benfeitora Joanna de Ângelis me esclareceu: Uma pessoa normal entristece-se vez que outra. A pessoa que não tem a emoção da tristeza, está em trânsito para a esquizofrenia, alienando-se. Tenho, porém, muito cuidado para que a tristeza não se transforme em melancolia, tentando estabelecer morada nos meus sentimentos. Como tenho uma vida mental muito activa, e na Mansão do Caminho é tudo muito variável, quando se me acerca a nuvem da tristeza, do desencanto resultante de alguma decepção, procuro uma outra alternativa para superar e, felizmente, libero-me da situação.

O homem Divaldo tem dúvidas existenciais?
Divaldo Franco – Supreendo-me com as dúvidas que pairam em muitas pessoas e que felizmente não me ocorrem. Como procedo da religião católica, e tive a fé natural, transferi-me para o Espiritismo, que é portador da fé racional com tranquilidade e sem conflitos de qualquer natureza, mantendo segurança doutrinária e certeza, sem a presença de inquietações. Realmente, não tenho dúvidas existenciais.

Existem pessoas que não gostam de si, obviamente.
Divaldo Franco – Lógico. Confesso que as compreendo...

Como é que se apercebe? Há uma projecção de dardos mentais? Como é que se protege?
Divaldo Franco – Muitas vezes, nas palestras, eu capto as reações de antipatia de uma ou mais pessoas, a vibração negativa, e procuro não as focalizar, evitando perturbar-me, sintonizar com a onda dissonante. No dia-a-dia eu noto as animosidades pela maneira como sou tratado. Às vezes, a pessoa é formal comigo, e nada obstante eu sinto a onda de inimizade, permitindo-me não devolver o sentimento e facultando-me o esforço para demonstrar à pessoa o que sou, não me deixando, porém, impressionar. Lamento a ocorrência, e concluo que a mesma se dá porque não me conhecendo o indivíduo projecta a auto-imagem de que não gosta... Desse modo, não me intranquilizo. Afirma-me a benfeitora espiritual Joanna d'Ângelis, «que ninguém se encontra no mundo sem inimigos, mas que isso não tem importância. O importante, isto sim, é não ser inimigo de ninguém».

Que livro é que anda a ler agora?
Divaldo Franco – No momento eu ando a ler vários livros, porque as pessoas muito gentilmente mos oferecem, alguns deles excelentes, e como o tempo não me permite uma leitura mais tranquila e contínua, estou lendo três, quatro… Estive lendo recentemente um admirável, da Dr.ª Elizabete Lukas. Ela foi discípula de Viktor Frankl, que propôs a Logoterapia, a terapia do sentido existencial. Chama-se "Histórias que Curam". Ao invés de fazer a terapia convencional, ela conta factos ao paciente e estimula-o a encontrar um sentido para a sua vida...

Como é que se chama essa doutora, Elizabete Lucas? Só pode ser boa pessoa! (risos)
Divaldo Franco – Mas é Lukas com "K"!... (risos)

Qual é o seu programa de televisão favorito? Se é que tem um.
Divaldo Franco – Não, não tenho nenhum. Normalmente, quando eu estou muito cansado assisto ao Discovery, mas é pela madrugada, ou às vezes Animal Planet porque eu gosto muito de ver os nossos irmãos... A alma se enriquece de sabedoria, acompanhando-lhes a trajectória e as sábias disposições da Vida que os mantém, os seus fenómenos sociológicos, a cadeia alimentar, etc.

O Divaldo psicografa quando os Espíritos lhe aparecem e dizem: «Olha, Divaldo, agora vamos escrever», ou têm um horário próprio e eles depois esperam?
Divaldo Franco – Em face das viagens, a mentora Joanna de Ângelis informa-me que irá convidar algum amigo espiritual da cidade ou da sua equipa com o objectivo de escrever algo sobre o tema que foi abordado na conferência, ou algo especial... Quando, porém, se trata de romances de Victor Hugo, Manoel Philomeno de Miranda e outros, eles propõem-me, com muita antecedência, que não assuma compromissos fora de Salvador, e então escrevem por 14 a 16 horas, num período de 18 a 25 dias, com os intervalos necessários, a obra que desejam divulgar.

E aguenta?
Divaldo Franco – Aguento, sim. É muito interessante, Lucas, porque eu fico dentro da esfera psíquica do comunicante, tendo a mente enriquecida pelas imagens que eles me projectam, como se eu fosse ao teatro ou ao cinema e descortinasse paisagens desconhecidas, informações felicitadoras. Esse fenómeno é fascinante porque me envolve, mantendo-me numa psicosfera muito especial.

E então não fica desgastado?
Divaldo Franco – Não, porque, em razão de entrar em transe profundo, quando desperto, apesar de algum cansaço físico, pouco tempo de sono fisiológico me faz recuperar o bem-estar. Normalmente durmo pouco, e algum tempo é-me suficiente para a recuperação.

Usa telemóvel?
Divaldo Franco – Não. Quando estou em viagem, utilizo um aparelho que me foi oferecido por um amigo português, somente para comunicar-me com a Mansão do Caminho ou para alguma outra urgência, e o faço apenas nos momentos de necessidade. Por incrível que pareça, ainda não memorizei o número do telemóvel. (risos)

Vou-lhe fazer uma pergunta, que se calhar é despropositada. Qual é o seu pior vício como ser humano, se é que tem algum?
Divaldo Franco – Ah, acho que é comer. Eu adoro comer (risos). Como durmo pouco, raramente passeio, ou faço exercício físico, a alimentação muito me atrai, mas sou comedido e supero a tentação de comer um pouco mais, especialmente durante as viagens, pois receio qualquer problema digestivo. Desse modo, cuido de dar-me atenção.

E a sua maior virtude?
Divaldo Franco – A maior virtude… se assim a posso chamar é o prazer de servir, de ser útil, porque aprendi com a benfeitora Joanna que me informou oportunamente: «Aquele que não aprendeu a servir ainda não aprendeu a viver» e noutra oportunidade, há muitos anos, ensinou-me: «Nunca deixes ninguém afastar-se de ti sem que leve qualquer coisa boa que tenhas, e, quando não tenhas nada para oferecer-lhe emite uma onda mental generosa, um sorriso, um bom pensamento. Oferta algo de ti mesmo, não deixando que ninguém se afaste de ti sem que leve uma contribuição feliz, por menor que seja...».

> "fenómenos sociais, as actividades abraçadas foram-me conduzindo de um lugar para o outro e, como tenho muita vida interior, consegui manter o equilÌbrio interno, perseverando em paz"

Porque as pessoas vêm ter comigo, e saem magoadas quando querem uma resposta que não é compatível com a verdade, em relação aos seus problemas, e nem sempre me é lícito concordar com tudo, porque seria falta de coerência doutrinária. Assim sendo, procuro dar respostas suaves mas verdadeiras, e por fim sorrio, peço desculpas, seguindo adiante.

Quem é que foi o Divaldo Franco numa vida anterior?
Divaldo Franco – Tenho alguns flashes, algumas lembranças, de existências passadas. Quando fui a Paris pela primeira vez, em 1967, tive uma (re)vivência muito característica, identificando-me com determinado sacerdote católico que criou uma ordem religiosa por volta de 1625, durante o período do cardeal Richelieu... Eu estive no monastério naquela ocasião, mantive contacto com a abadessa, que foi muito simpática e estabelecemos um contacto epistolar até à sua desencarnação em Bruxelas, alguns anos depois. Dessa existência tenho lembranças muito claras, assim como de outra existência na qual exerci a mediunidade.

Por José Lucas, em 5 de Outubro de 2009, no VII Congresso Nacional de Espiritismo, em Viseu, Portugal.

A morte do suicídio (III)

Na sequência do artigo da anterior edição, cumpre dizer que o objectivo de qualquer suicida é resolver um problema irresolúvel (na sua óptica), muitas vezes embrenhado numa mono-ideia, que não o deixa ver outras janelas, senão o fundo-falso da vida: o suicídio.

foto loucomotiv

A vida decorre sem objectivos, anda de candeias às avessas com o marido que parece ter uma amante. O filho, em idade escolar, tem graves problemas de saúde. Desconfia que a filha esteja a adentrar no jogo do sexo lucrativo. Os rendimentos são parcos para as necessidades, e não vê saída para a vida.
De repente, vê uma notícia no telejornal, onde alguém se teria suicidado, debaixo de um comboio. As ideias abundam na mente em desalinho, e começam a vicejar qual solução milagrosa.
Afinal que andava aqui a fazer?
Sofrer para quê?
O melhor era acabar com tudo, pensava Marcelina, mulher nos idos dos seus 50 anos, mas com as rugas que lhe curtiram a face, a evidenciarem pelo menos uns 10 anitos a mais.
Ao longo de uma semana, as ideias foram-se avolumando na sua mente em ebulição. Em cada olhar, parecia estar a fazer uma despedida, do quadro pendurado na parede a relembrar as emoções do casamento rapidamente fruídas, dos votos de fidelidade eterna perdidos algures, por parte do esposo. Melancólica, triste, deprimida, alimentava cada vez mais o fogo da sua decisão, qual locomotiva movida a carvão incandescente.
Não se apercebia que, seres espirituais amigos, tentavam demovê-la dos seus intentos, aproveitando inclusive a oportunidade do sono, para nesse momento em que o Espírito se desprende temporariamente do corpo, lhe alimentarem a esperança numa vida melhor, amanhã, no mundo espiritual, após terminarem os compromissos assumidos na Terra. Mas, de tal modo estava envolta nessa onda mental destrutiva, que não estava receptiva às sugestões do bem, antes sintonizando com seres perversos que, do Além, a intuíam ao suicídio.
Desconhecedora da realidade espiritual que a Filosofia Espírita enseja ao homem, Marcelina estava decidida: a vida não fazia mais sentido.
No dia por ela marcado, o comboio da sua localidade que costumava chegar cerca das 12H00 chegou bem mais tarde ao destino. Na estação ferroviária alguém perguntava o que tinha acontecido se algum descarrilamento, ao que outra pessoa referia: "parece que alguém se atirou à linha…"
Marcelina acreditara que a vida terminava com a morte do corpo de carne, apesar de frequentar semanalmente os rituais da sua religião, que lhe diziam o oposto, mas que pelos vistos, não a convenceram das convicções que publicitavam.

Mas, de tal modo estava envolta nessa onda mental destrutiva, que não estava receptiva às sugestões do bem, antes sintonizando com seres perversos que, do Além, a intuíam ao suicídio.

Só que, a vida não termina com a morte do corpo de carne, conforme demonstrou experimentalmente a Doutrina Espírita (ou Espiritismo), em meados do século XIX, e conforme têm constatado inúmeros cientistas e pesquisadores do nosso quotidiano.
A grande frustração de Marcelina, como de todos aqueles que lhe seguiram os passos no fundo falso da vida, que é o suicídio, é aperceberem-se vivos no mundo espiritual, e constatarem que, afinal, o seu acto não resolveu o seu problema existencial (que continua no seu íntimo), mas ainda o agravou.
A Doutrina Espírita (ou Espiritismo), que não é mais uma seita nem mais uma religião, mas sim um conjunto de ideias assentes em pesquisa científica, na filosofia e na moral de Jesus, aponta no sentido da fé raciocinada, da fé assente na experiência, na observação, na comparação de factos, na discussão de ideias, explicando ao Homem de onde vem, para onde vai, e o que está a realizar na Terra (leia-se a obra de Allan Kardec, começando pela notável obra "O Livro dos Espíritos").
Se Marcelina tivesse tido conhecimento da Doutrina Espírita, provavelmente não se teria suicidado, o que aumenta em muito, a responsabilidade dos espíritas, na divulgação destas ideias, que são uma mais valia para a sociedade e para o bem-estar biopsicosocial da humanidade.

(continua)

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Moradas daqui e d'Além

Quem já não teve várias moradas? Eu cá, pela rama conto talvez três. Todas temporárias, invariavelmente. São lugares de passagem, servem de apoio e contexto evolutivo em momentos certos, mas mesmo que sejam duradouras não são perenes. Não é difícil antever que a actual não é a última. Perceber que outras haverá num outro plano de vida, isso já não será tão imediato…

foto loucomotiv

A aproximação racionalizável para essa ideia passa pela experiência que se tem em falar com aqueles que já partiram deste plano de vida através de médiuns, no intuito de os ajudar. Juntam-se outros canais de informação tais como as obras que desdobram as experiências próximas da morte, da autoria geralmente de médicos, enfermeiros ou psicólogos. Nesse vasto conjunto de relatos, onde a honestidade dos mesmos é compreensível, surgem itens que ilustram essa mudança, de forma padronizada: o sair do corpo físico e observá-lo, ou a deslocação fora do corpo a outros locais; sensações intensas de natureza espiritual ou emocional; o encontro com entidades extrafísicas, que em muitos casos transbordam paz, afecto e sabedoria.

Antes de nascermos na Terra, ensina a doutrina espírita, estávamos num outro ambiente: o plano espiritual. Mas não éramos propriamente outros seres, éramos sim nós próprios, embora enquadrados noutros cenários, vindos de outras experiências de vida.
Teríamos um passado recente mais presente na memória do corpo espiritual. Impunha-se a necessidade de voltar a passar na Terra com um corpo físico. A finalidade, independentemente das circunstâncias, resumia-se a rectificar tendências, guiando-as rumo a conquistas crescentes no domínio da inteligência e do afecto. À maneira do agricultor que poda a vinha para que a uva seja abundante e sirva melhor a população.
Há moradas individuais e moradas colectivas. A escala de evolução pessoal reflecte-se nos grupos e estes nas várias "moradas" de que nos falam os espíritos superiores. São eles os "mundos" primitivos, os de expiações e provas, seguindo-se os regeneradores e os venturosos. A prepotência e a crueldade dominam nos primeiros e diluem-se nos derradeiros, gradativamente, sendo substituídos, superadas as fases primárias de evolução espiritual, pela bondade e pela sabedoria.
Fora isso, mais importante do que o sítio em que estejamos é sabermos o que nos cumpre fazer em cada momento.
Quem não gostaria que esta passagem pela Terra fosse um roteiro de alegria e mel? As consequências não seriam muito produtivas e, nós próprios, sem precisarmos da ajuda de outrem, pelas imperfeições de personalidade que ainda não sublimámos, iríamos estragar o caminho cor-de-rosa tão desejado.
Ignorar as dificuldades equivale a não perceber que elas existem. E só os testes da vida são capazes de nos confrontar com o que falta fazer a cada um em si próprio de modo a reconhecer onde aplicar atenção, sabedoria e operacionalidade.
Sem essas contrariedades que a vida apresenta, como mestra sábia, nunca nos conheceremos realmente. Sempre que colidimos com as leis naturais ou com as regras que consubstanciam a natureza humana recebemos o alerta a dizer que essas não são boas opções. Surge então a dor.
Além das leis que regulam os fenómenos materiais – a lei da gravidade por exemplo – existem as leis que regem a natureza humana. Estas respondem na medida do conhecimento e da responsabilidade de cada um.

Fora isso, mais importante do que o sìtio em que estejamos È sabermos o que nos cumpre fazer em cada momento.

Quem passa a vida a querer receber, quanto mais recebe, mais indigente se revela.
Quem aprende a descobrir o prazer de dar com desprendimento percebe o que disse Emmanuel pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier: muitas vezes só quando desencarnamos é que percebemos que apenas ficamos com aquilo que demos.
A insistência nessa vertente faz com que se torne uma pessoa rica… de bondade. A dada altura terá, em abundância, para si e para os outros.
Para exercitarmos paciência, afecto, humildade e demais qualidades não precisamos de ser santos ou sábios. Basta assimilar os princípios renovadores com que lidamos na doutrina espírita e interessarmo-nos por os aplicar sobretudo junto daqueles com que nos relacionamos e com os quais não nos afinizamos. Não quer isto dizer que se deve ser masoquista. Há muitos espaços de acção para acções positivas, ninguém precisa de se encavalitar nos outros.
No início de um novo ciclo, erguer por momentos o olhar além da muralha dos problemas imediatos abre espaços novos, inspiração inédita, como a folha em branco onde a concretização dos ideias mais nobres pode ser desenhada com a tinta indelével dos exemplos do dia-a-dia. Estamos na vida não para encostarmos na berma do caminho evolutivo, mas para plantar os sonhos do bem comum, avançar sem atropelar os outros, cuidando todos os dias da plantação discreta da caridade, dentro de si próprio.

Por Jorge Gomes

De Pietro Ubaldi a Nicolau de Cusa ou vice-versa

Estou no grupo dos que não partilham as teses de Pietro Ubaldi. E, tal como Herculano Pires, entendo despropositada a pretensão de Ubaldi relativamente à sua posição no espiritismo.
Ando às voltas com A Grande Síntese. E todo o tempo de leitura que já fiz tem pairado sobre mim, sem que o tenha buscado, pelo menos com a "consciência clara", o espectro de Nicolau de Cusa, nascido Krebs.
O espírito que respondeu por Nicolau de Cusa esteve encarnado entre 1401 e 1467. E seu querer primeiro foi efectuar a síntese da antiguidade, da patrística e das doutrinas novas matemáticas e naturalistas do século XIV. Como ponto de partida, a aceitação de que a multiplicidade não pode existir sem a unidade, nem a unidade sem a multiplicidade. Daí vem-lhe a ideia, que lhe surge como uma iluminação, da união dos contrários no infinito (e este universo infinito aliado à realidade toda ela individual e única, faz com que nada se repita igualmente duas vezes, que a terra não esteja no centro do mundo, que não haja nenhum centro, que a esfera das estrelas fixas não seja o limite do universo, que a terra seja uma estrela como as outras, e que cada ponto seja centro por que em toda a parte e do mesmo modo vive e alenta a totalidade infinita. Isto faz do cusano precursor de Copérnico). Após alguns exemplos intuitivos relativos ao número, à medida e ao peso, conclui que o princípio de todas as coisas é aquilo em razão do qual, no qual e a partir do qual se deduz o derivado, não podendo ser concebido esse ser mediante nenhum outro, mas, ao contrário, é a razão de se compreender tudo o mais.
Conceito importante na filosofia de Nicolau é o de unum: tudo tem a sua origem e é cognoscível pelo e no unum. O nosso espírito, diz ele, é imagem e semelhança do espírito divino. Este, como ideia absoluta, é a ideia de todas as ideias, a forma de todas a formas. Nesta unidade absoluta encerra tudo; de modo que dela, como a complicatio, se podem deduzir todas as explicationes, surgindo assim o mundo da multiplicidade. Acrescentando sempre ao negativo o positivo, vê-se no número o desdobramento da unidade; no movimento, o do repouso; no tempo, o do instante e da eternidade; no composto, o do simples; na desigualdade, o da igualdade; na variedade o da identidade – e assim por diante. (O sistema, o anti-sistema…)

O nosso espírito, diz ele, é imagem e semelhanã a do espírito divino. Este, como ideia absoluta, é a ideia de todas as ideias, a forma de todas a formas

A coincidência é antes de tudo um princípio ontológico; no fundamento primeiro infinito do ser, em Deus, tudo se acha reduzido à unidade, o que, neste mundo, se desdobra em multiplicidade e na variedade. Nele, Deus, tudo é um e unidade; só depois de derivarem dele as coisas se separam e se opõem. As considerações ontológicas levam à concepção epistemológica, em que também o nosso entendimento, com a sua multidão de regras e determinações conceptuais, tem o seu ponto de desdobro na unidade infinita da razão.
E agora, em Ubaldi: "o absoluto não se divide, mas se encontra sempre todo, a si mesmo, no relativo". De alfa para beta para gama para beta para alfa. A "respiração de ómega" é esta circularidade. Ou Deus a coincidentia oppositorum.

Por A. Pinho da Silva

fotoarquivo

Perdeste cá uma cena de espiritismo

Quando cheguei ao dentista, parecia que tinha passado um pequeno furacão pela sala de espera. Um conhecido que lá estava acercou-se e disse-me, ainda ofegante: "Eh pá... perdeste cá uma cena de espiritismo!...".
E passou a explicar: estava lá uma senhora muito descansada, de repente caiu no chão, começou a contorcer-se e a falar com uma voz que não era a dela.
"E que tem isso a ver com Espiritismo?" – perguntei.
O meu conhecido olhou-me, incrédulo: "Espiritismo, pá! Espíritos, não sabes o que é?".
Perguntei-lhe o que é Espiritismo. Respondeu-me que é "coisas dos Espíritos maus". Perguntei-lhe o que é um Espírito. Respondeu-me que não sabia, mas que é "uma força má que entra nas pessoas".
Os outros presentes na sala dividiam-se. Uns achavam que sim, que tinha sido um Espírito. Outros declaravam "não acreditar em espiritismo" e achavam que era um caso de doença mental.
É assim que muita gente pensa: alguém cai no chão a espernear e a falar com vozes estranhas, uns acham sempre que é "um ataque", e outros acham que "é uma coisa má que entra nas pessoas".
O termo "Espiritismo" é o que está à mão para designar tudo e qualquer coisa que tenha a ver com Espíritos. E os Espíritos são sempre algo de mau, uma "força misteriosa", coisa de filmes de terror.
A ideia geral acerca do nosso destino após a morte é, para a generalidade das pessoas, algo de muito vago. Tudo acaba com a morte? Vamos para o Céu? Ficamos adormecidos à espera do Juízo Final?
Nem a ciência nem a religião dão respostas claras a estas perguntas. Poucos são os que identificam Espírito consigo mesmos, enquanto seres imortais. Poucos são os que entendem que quem se manifesta, do lado de lá da vida, é gente como nós. Os Espíritos são vistos como não pertencentes à ordem natural das coisas, e, como tudo o que é desconhecido, são temidos e considerados "coisa ruim".
A mediunidade, quando não é entendida, só se faz notar pelos seus aspectos chocantes. E, como poucos sabem o significado do termo "mediunidade", chamam-lhe "espiritismo".

Por Roberto António
Extraido de: http://blog-espiritismo.blogspot.com/2006/11/perdeste-c-uma-cena-de-espiritismo.html

Bens materiais essenciais ou supérfluos: como educar?

Com que fim pôs Deus atractivos no gozo dos bens materiais?

fotoloucomotiv

"Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação."

a) Qual o objectivo dessa tentação?

"Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos." P.712, Livro dos espíritos

A época do Natal é associada à ideia de oferecer presentes aos amigos e familiares. Os pais aproveitam esta altura para satisfazer os desejos dos seus filhos, materializados em brinquedos, jogos ou outros objectos que visam o prazer imediato.

O natal transformou-se numa festa comercial onde o culto ao Pai Natal tem vindo a substituir, aos poucos, a verdadeira razão desta comemoração: o nascimento de Jesus, o Cristo.

A escola, que deveria ser um agente cultural, não só de divulgação do conhecimento cientifico, mas também de educação moral, mais depressa explica o aparecimento do senhor de barbas brancas e de fato vermelho criado pela Coca cola, do que o Mestre e educador que nos trouxe a Boa Nova, marcando profundamente toda a humanidade desde há 2000 anos.

Se a escola se isenta de relembrar este acontecimento e a família, por seu lado, tem se tornado cada vez menos dialogante, menos praticante da caridade cristã, urge perguntar como vão as crianças e os jovens entender o que é o Natal? Qual a razão de oferecer presentes? Porque este dia e não outro? Que associação existe entre o pai natal e o menino Jesus?

Pior que não existirem respostas é as próprias crianças não serem levadas a reflectir, pelos adultos, sobre tudo o que acontece em torno desta época festiva. O rosto delas espelha a alegria de obter aquele brinquedo tão desejado, que dura nas suas mãos as horas necessárias para descobrir o que ele provoca e quase de imediato cai no esquecimento. É uma alegria efémera nada comparável com a felicidade de compreender que um dia um menino veio ao mundo mostrar o caminho para que todos pudessem viver em paz e harmonia.

Estimular logo na infância o culto do presente, tantas vezes como resultado de um prémio de bom comportamento, dá origem á necessidade de viver em função do que se pode ganhar ou obter. O bem material não é o resultado de um esforço pessoal para alcançar determinada meta, mas o efeito de agradar ou corresponder ao que outro deseja.

No natal a situação agrava-se, pois as prendas marcam o dia, sem que nada se tivesse feito para recebe-los, e não raro o excesso de presentes leva as crianças a uma euforia sem igual, onde a corrida é quem mais tem, quem mais recebe. Os pais, ao contrário do que seria de esperar, congratulam-se com este momento, uma vez que a ausência motivada pela vida activa que têm, nesse dia é sanada com todas aquelas "surpresas" materiais.

Sabemos que muitas famílias se endividam financeiramente para oferecer aquela mota eléctrica, aquela casa da Barbie, aquela bicicleta último modelo que ás crianças nada custou a obter. Simplesmente bastou que existisse o natal. É certo, no entanto, que muitas famílias também aproveitam para comprar bens necessários, como roupas por exemplo, mas também é verdade que as crianças não sentem nisso um presente, porque têm tudo isso durante o ano.

> Estimular logo na infância o culto do presente, tantas vezes como resultado de um prémio de bom comportamento, dá origem à necessidade de viver em função do que se pode ganhar ou obter.

Quando os educadores falam aos pais na importância de educar os seus filhos fazendo-lhes ver o que é um bem material essencial e o que é supérfluo, deparamo-nos com a barreira da cultura social, da moda, da preocupação pelo o que os outros dizem ou fazem: "eu não vou dar ao meu filho uma mochila, que até lhe faz falta, porque senão ele vê os colegas a receberem uma playstation e fica triste".

Isto não significa que não se possa gozar dos bens materiais estando eles à nossa disposição para nos auxiliar e facilitar a vida. Eles não podem é ser os causadores da alegria e/ou da tristeza, tornando a sua aquisição num factor imprescindível para que se possa ser feliz.

Cabe aos adultos, pelo exemplo explicarem à criança o que distingue um bem necessário ou essencial de um bem supérfluo, de forma a que ela interiorize que os primeiros são instrumentos de aprendizagem e os outros de tentação a resistir.

Sabemos o quanto é difícil "lutar" contra a cultura de massas, numa sociedade que se rege por ideais que visam fins comerciais, o lucro e o sucesso, mas se logo na infância os filhos tomarem consciência de que nem sempre o que se "vende" é o melhor para eles, e que "ter" ou "não ter" certos bens não põe em causa o amor que os pais lhe dedicam, certamente no futuro saberão valorizar e preservar o pouco que têm.

O importante não é ter muito, mas sim o necessário. Por isso Deus pôs á disposição do Homem os meios para que fizesse as escolhas mais adequadas, com vista a facilitar-lhe a sobrevivência, resistindo assim ao uso abusivo do que lhe não serve para adiantar moralmente a existência.

Regina Figueiredo
reginasaiao@gmail.com
www.apedagogiaespirita.org

Centro de Cultura Espírita tem nova casa virtual

Após vários anos on-line, este Centro de Caldas da Rainha, evoluiu para uma página na Internet mais sofisticada em www.cces-pirita.org que é o novo nome do sítio. Nos últimos 4 anos teve 250 mil páginas vistas, o que revela o grande interesse pelos conteúdos e natural progresso, para a recente proposta, que em dois meses de vida já teve cerca de mil visitas.
Com um design atraente, moderno e simplicidade suficiente para conseguir bastantes secções acessíveis com facilidade. Funcionalmente mais interactivo e acompanhando as tendências da Web. O utilizador pode comentar as notícias, enviar sugestões desde o próprio funcionamento do site até ao tema de palestra que gostaria de ver tratado no Centro, entre muitas outras possibilidades atractivas.
O Departamento Infanto-juvenil (DIJ) é muito activo e isso reflecte-se nos trabalhos publicados e as respectivas aulas. Nos downloads, para além da Codificação, estão disponíveis mais obras de Kardec. Existe também uma área onde está reunida a intervenção da instituição na comunicação social.
Um das secções que mais interesse desperta nos internautas é a possibilidade de poder efectuar download em formato mp3(descarregar o áudio) das palestras que decorreram, para poder ouvir em qualquer local. Agora pode ouvir as cerca de cem conferências directamente no site sem necessidade de efectuar download, que é muito vantajoso por diversas razões. A nível experimental está também publicada uma palestra com o áudio da conferência a reproduzir conjuntamente com o próprio Power Point.
Pode tornar-se um "seguidor"(no âmbito da Web 2.0) do site de várias maneiras: Twitter (micro-bloggin); Feeds RSS (actualização de conteúdos automáticos); YouTube (vídeos); FaceBook (Rede Social) ou deixar o seu e-mail para receber directamente as actualizações.
Por fim, pode desfrutar de mensagens de ânimo envolvido numa melodia celestial, que lhe irá proporcional momentos de paz para poder aurir energias para os desafios da vida!
Para que não se perca, pode obter indicações detalhadas ou mesmo as coordenadas GPS para navegar no rumo certo.

Vasco Marques

Impressão digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES
Leonor Leal, técnica de recursos humanos, vive em Alcobaça.

fotoarquivo

Como conheceu o Espiritismo?
Leonor Leal - Num período de desencontros de mim mesma e da vida, com muita turbulência e dor. Ao reencontrar uma amiga de longa data, que transmitia uma tremenda serenidade, questionei-a como tinha ela chegado àquela paz, tendo a mesma dito que frequentava um Centro Espírita.
No decorrer desse período adoeci gravemente, ficando mesmo impossibilitada de me deslocar. Entrei então num processo de introspecção, de autoconhecimento mas... faltava-me serenidade, aceitação, paz interior. Assim que me pude deslocar, resolvi então ir para ver, conhecer, sentir e... fiquei!
Comecei a estudar, a aprender, ensinamentos com os quais fui cimentando, cultivando e colhendo a tranquilidade, serenidade, paz e aceitação que hoje, graças a Deus e a toda a aprendizagem que vou paulatinamente fazendo, reside em mim e emana para quem me rodeia.

Frequenta algum centro espírita?
Leonor Leal - Sim, frequento o Centro de Cultura Espírita em Caldas da Rainha.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Leonor Leal - É um bom meio de divulgação da doutrina espírita, de leitura acessível, dando visibilidade a eventos, factos e/ou situações sempre relevantes para o nosso quotidiano, abordando variadíssimos temas, sempre à luz da doutrina espírita, mas de forma prática, esclarecedora e sobretudo honesta.

Do que já conhece do espiritismo, isso mudou alguma coisa na sua vida?
Leonor Leal - Tudo mudou, sem, contudo, nada se ter alterado na minha vida. De facto, eu fui-me recuperando de onde me tinha perdido, na minha forma de ser e estar na vida, já que a reforma é interior, e consequentemente, de tudo o que me rodeia, incluindo a minha saúde.
O que mudou foi a aceitação e a confiança, de que nada acontece por acaso! De que, tal como na Natureza, se excluirmos a intervenção do Homem, tudo funciona de forma harmoniosamente justa e perfeita - mesmo quando não parece. Assim é connosco também, já que tudo, ao longo dos degraus que vamos construindo na escada da vida, é fruto do que plantamos. Mudou ainda o facto de que, apesar da minha fé em Deus existir, não fazia sentido para mim, a ideia de um Deus de culpa, de punição e, através do espiritismo, do estudo, do conhecimento, da chamada fé raciocinada, redescobri um Deus Pai, soberanamente justo e bom, que nos ensina os caminhos mas que cabe a cada um de nós escolher. E são os resultados dessas nossas escolhas que vamos colhendo! Apesar do meu processo de aprendizagem ser ainda embrionário, é fascinante porque me abre perspectivas de conhecimento inesgotáveis.

ENTREVISTA A DIRIGENTES
João Filipe Figueira Correia conta 44 anos, é bancário e está ligado à Associação Cultural Espírita Helil.

fotoarquivo

Como conheceu o espiritismo?
João Filipe Correia - Conheci o Espiritismo por intermédio da minha mãe que frequentava um círculo familiar que mais tarde viria a criar o Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão.
Certo dia, minha mãe convidou-me a ouvir uma palestra que um irmão que se chamava Fortunato iria fazer no Luz Eterna sobre "O Fim dos Tempos". Sem ser de natureza espírita, essa palestra cativou-me e foi o meu primeiro contacto com um centro espírita. Depois, conheci o Prof. Manuel Vargas que pretendia criar um grupo de jovens e me convidou a participar...

O Espiritismo modificou a sua vida?
João Filipe Correia - Mudou, claro. Comecei a frequentar o centro espírita com 18 anos. Sem ter tido uma juventude complicada, compreendo perfeitamente que ter conhecido o Espiritismo e os seus postulados com essa idade me permitiu ter uma atitude mais responsável perante a vida porque os princípios que na Doutrina encontramos revolucionam mesmo o nosso íntimo, ajudando-nos a compreender as pessoas, o mundo, a vida, o Universo como questões essenciais da vida de todos nós onde intervimos partilhando a nossa própria vida e o produto do trajecto que tenhamos feito.

Que livro anda a ler neste momento?
João Filipe Correia - Actualmente estou a ler dois livros da Equipa do Projecto Manoel Philomeno de Miranda, dentro do âmbito das Reuniões de Estudo e Educação da Mediunidade que estamos a desenvolver na Associação; mais especificamente "Estudando o Livro dos Médiuns" e "Qualidade na Prática Mediúnica".

Sabia que...

fotoarquivo

> Após a morte, a alma conserva uma forma corporal (o corpo espiritual), que reproduz o aspecto que a pessoa tinha na última encarnação?

> Os Espíritos Superiores apontam, como o tipo mais perfeito que Deus ofereceu aos homens para lhes servir de guia e modelo, a figura de JESUS?

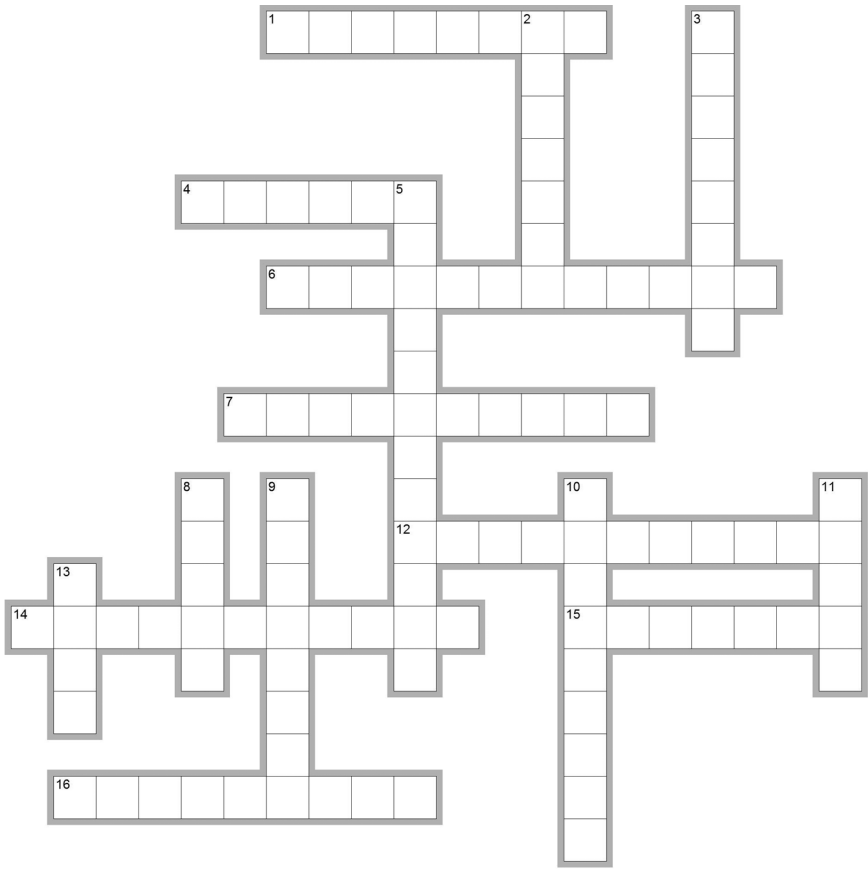
> Bezerra de Menezes conheceu o Espiritismo através do seu amigo, Dr. Joaquim Travassos, que primeiro traduziu, do francês, «O Livro dos Espíritos», e lhe ofereceu um exemplar com dedicatória?

> O actor Nelson Xavier, que interpreta o papel de Francisco Cândido Xavier na idade adulta, na gravação de «Chico Xavier – O filme», se confessa muito feliz com o resultado do trabalho, acrescentando que: «Interpretar Chico Xavier está transformando a minha vida em todos os sentidos…»?

> Os 135 números da «Revista Espírita» (Revue Spirite- Journal d'Études Psychologiques), publicados sob a égide de Kardec, somam 4568 páginas, redigidas pelo Codificador, conforme originais franceses?

> Sendo o suicídio um atentado contra a vida, o sofrimento pode permanecer por período igual ao tempo em que o Espírito deveria estar encarnado?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal
1. Crescer.
4. Rivail
6. Palingenesia.
7. Esperanças e consolações.
12. Surgiu em 1857
14. Corpo fluídico que envolve o espírito.
15. Método científico.
16. Novos campos para o conhecimento.

Vertical
2. Interiorizar.
3. Pluralidade dos mundos habitados.
5. Essencial para evoluir.
8. Aprendizagem
9. Alma.
10. Emanuel Swedenborg.
11. Aperfeiçoamento...
13. Causa primária de todas as coisas.

Soluções

Horizontal
1. APRENDER
4. KARDEC
6. REENCARNAÇÃO
7. FELICIDADE
12. ESPIRITISMO
14. PERISPÍRITO
15. CIÊNCIA
16. FILOSOFIA

Vertical
2. ESTUDAR
3. EVOLUÇÃOs.
5. CONHECIMENTO
8. CURSO
9. ESPÍRITO
10. PRECURSOR
11. MORAL
13. DEUS

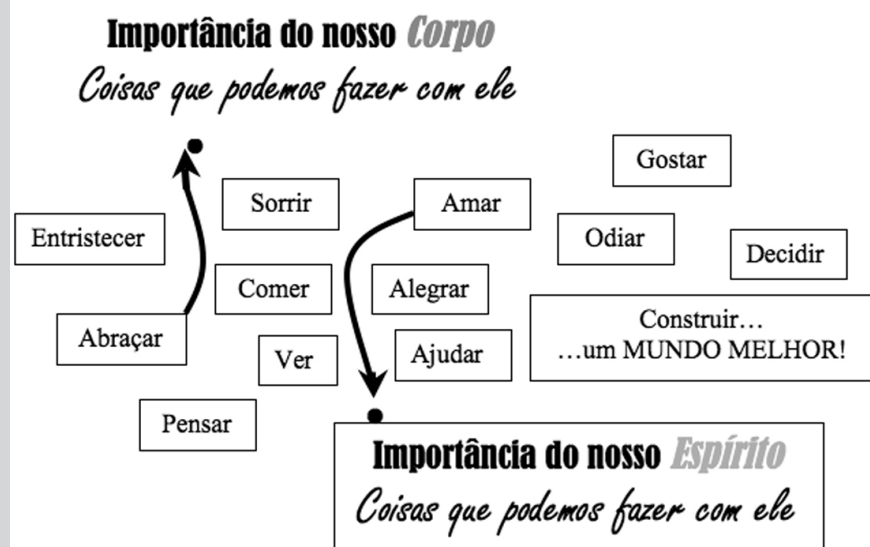
Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais!

' O que somos – corpo e espírito'
Hoje em dia preocupamo-nos com o nosso corpo. Cada vez mais, as pessoas fazem exercício físico, desde caminhadas, desportos diversos, levantamento de pesos, bicicleta, piscina, tudo vale para manter a saúde e beleza do corpo.
Mas, …só temos corpo? O que faz o corpo movimentar? Porque ficamos tristes e temos pensamentos?
Todos temos um corpo e um espírito. O espírito é que faz o corpo movimentar. O corpo vê-se e o espírito não se vê. Também é muito importante cuidar do espírito, pois é ele que ajuda o corpo a manter-se bem e saudável. Se o espírito estiver doente o corpo também terá problemas. Se andarmos sempre rabugentos e tristes, as células e órgãos do nosso corpo estarão também assim e começam a funcionar mal.
Por isso é importante tratar do corpo e também do espírito para nos conseguirmos manter saudáveis.
É bem conhecida a frase "Mente sã, em corpo são"
Ao fazeres os exercícios desta página vais ver como cuidar do corpo e da mente (do espírito).

CORPO e ESPÍRITO

Liga as palavras conforme sejam acção do ESPÍRITO ou do CORPO (como nos exemplos)

Diferenças entre Corpo e Espírito!

Tenta completar as palavras que estão incompletas tendo em atenção as características do CORPO e do ESPÍRITO

CORPO	ESPÍRITO
Mat__r__l	Imaterial
Vê-se	__ão se v__
Toca-se	__ã__ se t__ca
E__ecuta as t__refas	Ser inteligente da criação

Sopa de Letras

Encontra nesta sopa de letras cuidados a ter com o corpo e com o espírito (as palavras encontram-se em todas as direcções). As palavras são as seguintes:

HIGIENE, DESCANSO, ALIMENTAÇÃO, EXERCÍCIO FÍSICO, CUIDADOS MÉDICOS
ORAÇÃO, ALEGRIA, APRENDIZAGEM, AMOR, CARIDADE, BONS PENSAMENTOS

H	I	G	I	E	N	E	T	T	Y	B	C	N	M	B
F	F	A	G	H	J	K	L	R	O	P	A	P	Ç	O
J	J	L	M	B	U	U	J	O	R	S	R	E	Q	N
C	U	I	D	A	D	O	S	M	É	D	I	C	O	S
D	D	M	E	H	O	R	O	A	L	L	D	H	J	P
G	N	E	S	Ç	Õ	A	K	S	S	G	A	B	B	E
V	X	N	C	X	B	Ç	L	G	E	I	D	I	I	N
Ã	D	T	A	H	J	Ã	K	E	L	Ç	E	Õ	C	S
Y	U	A	N	I	H	O	H	K	G	E	E	T	U	A
F	F	Ç	S	R	I	I	O	P	J	R	R	G	J	M
F	B	Ã	O	N	H	U	I	O	O	P	I	V	B	E
R	G	O	T	H	K	B	N	U	I	O	A	A	I	N
R	U	M	E	G	A	Z	I	D	N	E	R	P	A	T
E	X	E	R	C	Í	C	I	O	F	Í	S	I	C	O
E	C	Õ	E	I	L	O	A	A	E	I	C	V	V	S

SOLUÇÔES DO NÚMERO ANTERIOR

As 6 diferenças

Presentes Materiais e Espirituais

						C	O	M	P	U	T	A	D	O	R			C	
	P																	A	
	A	M	O	R		B		S	I	M	P	A	T	I	A			R	
	Z					E												I	
						I				L					S			N	
		J				J				I					O			H	
		O				I				V		A			R			O	
		G				N				R		J			R				
		O				H				O		U			I				S
						O						D			S				A
												A			O				P
	C	A	M	I	S	O	L	A											A
										C	A	R	I	D	A	D	E		T
																			I
					P	E	R	F	U	M	E								L
																			H
	S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E						A
																			S

Fábulas para ensinar aprendendo

Duas semanas volvidas da data da primeira apresentação pública da obra "Fábulas para Ensinar, Aprendendo – volume I", que decorreu no Centro Espírita "Casa do Caminho" em Lisboa, cabe dar nota do sucesso que esta iniciativa colheu junto do público, esgotando a sua primeira edição em apenas 13 dias.
Com outras visitas realizadas durante o mês de Dezembro à Associação Espírita de Lagos, Centro Espírita Boa Vontade (Portimão), Associação Cultural Espírita Helil (Faro) e à Associação Espírita de Leiria, para além de pedidos de livros sem a comparência de qualquer dos autores, ficou esgotada esta primeira edição, inviabilizando a restante sequência de visitas agendada.
Óbvio se torna que o sucesso deste projecto de índole nacional se deve em muito aos responsáveis e membros dos Centros e associações espíritas que nos acolheram nesta primeira fase favorecendo a divulgação. É pois da mais inteira justiça prestar-lhes um profundo agradecimento pelo empenhamento pessoal e acolhimento fraterno generalizado que, estamos certos, deverá em simultâneo servir de estímulo para que outros trabalhos portugueses possam despontar, no cumprimento da tarefa de semeadura de que o nosso país está incumbido.
Durante o mês de Janeiro que se inicia, a segunda edição estará a ser preparada, ultimando-se a revisão e equacionando-se iniciativas paralelas de divulgação e informação, aferindo-se em simultâneo, com maior rigor, as necessidades de distribuição, estando previsto o seu lançamento na primeira quinzena de Fevereiro.
Porque é nossa intenção dar continuidade à apresentação do livro nos moldes seguidos até ao momento (em que o autor dos textos explica os objectivos do projecto a médio prazo), estão a ser programadas viagens pela região centro e norte do país, ao mesmo tempo que se recebem solicitações a sul do Tejo e Lisboa.
Recorde-se que, se algum Centro ou Associação tiver interesse em acolher uma sessão de divulgação da obra com a presença do autor, deverá contactar José Ucha, dirigente da Associação Eurípedes Barsanulfo - Centro Espírita (214211979) ou directamente Hugo Batista e Guinote (962326712).

Cinco filmes espíritas estreiam em 2010

O espiritismo não estará forte apenas no teatro em 2010, no Brasil. A temporada de filmes no chamado "meio transcendental" terá grandes produções e elenco de renome.
"Chico Xavier", dirigido por Daniel Filho e com Nelson Xavier como Chico, é o mais aguardado. Estão previstos ainda "Nosso Lar", dirigido por Wagner Assis; "As Mães de Chico", por Glauber Filho; "E a Vida Continua", de Paulo Figueiredo; e o documentário "As Cartas", de Cristiana Grumbach.
"Chico Xavier" entra em cartaz em 2 de Abril, data em que o médium faria 100 anos. Produzido pela Globo Filmes, esta longa-metragem descreve a trajectória do mineiro da cidade de Pedro Leopoldo que, em seus 92 anos, psicografou 419 livros. O elenco terá ainda Paulo Goulart, Christiane Torloni e Tony Ramos. "Faço parte da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas há 40 anos. Para mim, é um prazer estar neste filme", diz Goulart.
"Nosso Lar", obra psicografada por Chico Xavier que já vendeu mais de 1,5 milhão de exemplares, foi adaptada para as telas pelo cineasta Wagner Assis, da produtora Cinética Filmes. O filme mostra os primeiros anos do médico André Luiz após a sua morte, no plano espiritual. A produção também será lançada no aniversário de Chico Xavier.
Chico Xavier psicografou também "E a Vida Continua", do mesmo espírito André Luiz. A obra será outra a conquistar as telas em 2010, com direcção do actor Paulo Figueiredo.
Já em "As Cartas", a directora Cristiana Grumbach focou as mensagens de Xavier. A produção estreia nos primeiros meses de 2010 e reúne relatos de pessoas que receberam textos psicografados pelo médium. "Durante as filmagens, descobri que a maioria dessas cartas eram de filhos para os seus pais." Ainda em fase de criação, "As Mães de Chico" reunirá histórias de mulheres que recebem cartas de filhos mortos.
Para o director Glauber Filho, a onda de filmes com temas espíritas é uma consequência do sucesso de "Bezerra de Menezes - O Diário de Um Espírito" (2008), obra que leva a sua assinatura. "Começamos com um documentário, depois nasceu a ficção. Foi uma grande surpresa, conquistamos 503 mil espectadores em 27 semanas. Isso com um orçamento de R$ 2,7 milhões." No próximo mês, Filho lança em DVD o documentário "Bezerra de Menezes - O Médico dos Pobres", complementando a ficção.

Seleccionado por Nuno Emanuel de: http://cativando.spaces.live.com/blog/cns!D2786484334FA691!693.entry

Fábulas espíritas

O movimento espírita em Portugal começa a interessar-se pelo aparecimento de livrinhos de conteúdo doutrinário para a criançada.
É o caso do livrinho que nasce após o nascimento de mais um filho de nosso amigo Hugo Guinote, e que inspirado sob esta bênção, escreve um livrinho que tem por título " Fábulas Espíritas". Ele é composto por sete histórias que vão decorrendo ao longo de 70 páginas, e que vem assim ajudar ao entendimento da meninada do EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.
É importante que os nossos filhos, netos e demais crianças sejam levadas ao trabalho de evangelização infanto-juvenil, que se realiza em quase todos os centros espíritas, para que o movimento dentro de poucos anos conte com uma camada de gente jovem com bases bem estruturadas na doutrina espírita.
Assim, o aparecimento de mais um trabalho dirigido a esse público é uma mais-valia para a difusão do Espiritismo entre os mais pequenos, sem ser maçudo, mas aliciante, agradável e de fácil entendimento.
Assim o autor dos textos Hugo Guinote, bem como o desenhador das ilustrações Miguel Luís, tiveram o cuidado de tornar as FÁBULAS ESPÍRITAS, um livrinho de agradável leitura e ainda mais, é que pensaram, e muito bem, em complementá-lo com exercícios complementares, e que esses mesmos são da responsabilidade de Margarida Guinote, para facilitar o trabalho dos evangelizadores, pois que este livrinho destina-se ao público entre os cinco e os dez anos de idade.
Temos assim uma obra literária que nos merece especial referência e acolhimento nas nossas casas espíritas.
Sendo uma obra de cariz espírita, é óbvio que tenha por base as orientações de Allan Kardec.
Fábulas! Quem não aprecia uma boa fábula? Pois então vamos ter aí este trabalho feito com tanto carinho e que é a consequência natural da vinda de mais um espírito ao mundo, nascendo num lar espírita. Já isto dá quase uma fábula leitor amigo, ou não dá?
É muito interessante saber-se que os nossos defeitos (egoísmo, orgulho, vaidade, preguiça e outros mais) estão representados por animais. Tudo isto realizado com o fim de utilizar metodologias pedagógicas para que a sua leitura possa proporcionar melhor entendimento ao seu pequeno leitor.
Segundo informação de Hugo, visto o número de capítulos do EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, a esta obra será composta por quatro volumes, prevendo-se sua publicação ao ritmo de um por ano. Vamos pois ter o aparecimento das FÁBULAS ESPÍRITAS por quatro anos seguidos, procurando-se manter o mesmo preço, se possível.
Naturalmente que o leitor quer já saber o custo de tal obra literária: ora, é acessível a qualquer bolsa, pois que seu preço é de cinco euros.
Perguntará ainda o leitor amigo: e os lucros da venda para onde vão? Tudo foi pensado, naturalmente para projectos de apoio social e cultural coordenados pela Associação Eurípedes Barsanulfo, centro espírita, não recebendo nenhum doa autores qualquer valor monetário pelo trabalho desenvolvido.
Este é um presente que podemos dar em qualquer ocasião do ano a uma das nossas crianças, pois é luz que estaremos espalhando, e quanta mais luz houver nos corações e nas mentes de todos nós, seja em que idade for, mais iluminada será nossa sociedade.
Eu proponho aqui neste apontamento, que as casas Espíritas convidem o trio criador deste trabalho a fazer a apresentação do livro junto das vossas crianças e evangelizadores e direcção e participantes das vossas actividades públicas.
Temos de divulgar por toda a parte o trabalho que está aí a fazer-se em prol da divulgação da doutrina espírita junto de todas as camadas etárias. Temos valores que não podemos esquecer, precisamos dar-lhes vida e alma, para que outros apareçam, e esta actividade de divulgar se difunda e inspire a outros trabalhos.

Por Julieta Marques

ADEP: JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) informa que as próximas Jornadas de Cultura Espírita realizar-se-ão em Óbidos, nos dias 17 e 18 de Abril de 2010, subordinadas ao tema MEDIUNIDADE E ESPIRITISMO.
No desdobramento do tema-base perfilam-se alguns outros, tais como Mediunidade e Biologia, O surgimento do Espiritismo, Os pilares do espiritismo, O médium, a mediunidade no espiritismo ou o centro espírita. Brevemente forneceremos mais informações.

CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA: CONFERÊNCIAS

O Centro de Cultura Espírita (CCE), sito no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c, aproveita para convidar os interessados para a comemoração do 7.º aniversário do CCE, no próximo dia 8 de Janeiro, sexta-feira, pelas 21h00, no auditório da Câmara Municipal de Caldas da Rainha (entrada livre e gratuita), onde decorrerá um debate organizado pela rádio 94.8 FM e jornal "Mais Oeste", com a presença de José Lucas (CCE) e de Francisco Curado (director de pesquisa da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal - ADEP). As entradas são livres e gratuitas. Este centro tem página na Internet em www.ccespirita.org
Fonte: Centro de Cultura Espírita (Caldas da Rainha)

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DO PORTO

Dias 16 e 17 de Outubro de 2010 decorrerão as IV JORNADAS DE CULTURA ESPIRITA DO PORTO. Organizadas pela União Regional Espírita da Região Porto, estavam inicialmente previstas para 4 e 5 de Abril de 2010.
Mais informações: www.uniaofraterna.org

HOMENAGEM A DIVALDO FRANCO NO PORTO

HOMENAGEM A DIVALDO FRANCO NO PORTO
Dia 11 de Abril a União Regional Espírita da Região Porto, com o patrocínio da Federação Espírita Portuguesa, promove uma homenagem ao conhecido orador brasileiro Divaldo Pereira Franco, Nilson de Sousa Pereira e ao Espírito Joanna de Ângelis e demais benfeitores espirituais.
Mais informações: www.uniaofraterna.org

UNIÃO ESPÍRITA DA REGIÃO DE LISBOA

A entrada do Novo Ano marca o centenário do nascimento do querido e saudoso médium Francisco Cândido Xavier, levando a comunidade espírita mundial a comemorar os cem anos da reencarnação daquele que foi o instrumento, por excelência, da espiritualidade superior, para a grandiosa tarefa de complementar a obra de Allan Kardec.
Solidária com esse movimento, a UERL - União Espírita da Região de Lisboa – irá realizar um Seminário, subordinado ao tema "CHICO XAVIER, O HOMEM E O MÉDIUM", no próximo dia 21 de Março1, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, sujeito a inscrição.
É uma proposta de reflexão sobre a missão extraordinária de um homem que se auto denominou como um "cisco", assim como uma oportunidade de confraternização da "família espírita".
O evento está aberto à participação de todos os espíritas e simpatizantes do Espiritismo.
Assim, todos os que desejem juntar-se a nós serão muito bem-vindos, além, claro, de acrescentarem uma nota de alegria aos corações em júbilo, (re)unidos que estaremos sob a égide de Jesus, o olhar atento do codificador e o carinho do Cândido Chico Xavier.
Junto enviamos cartaz e ficha de inscrição2, cuja divulgação agradecemos. Brevemente enviaremos o programa.
Gratos pela atenção afectuosa, despedimo-nos cordial e fraternalmente,
O Coordenador da UERL

Cartoon